

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 153 • 29 de Fevereiro de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

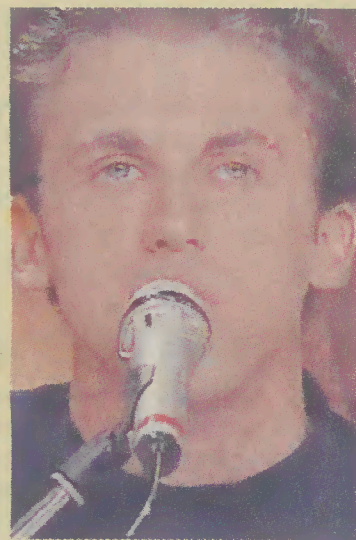
*Pelos 18 anos de notável actividade...*

## Parabéns Clube Náutico de Prado



Págs. 8 / 9

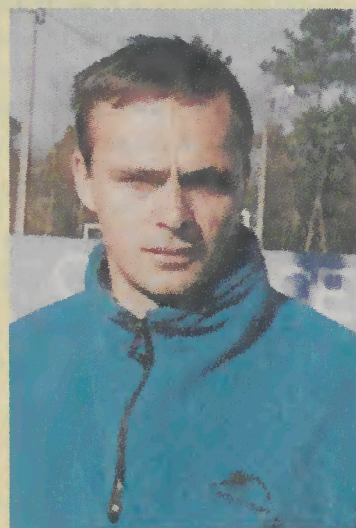
**Miguel  
Oliveira  
encanta  
o País**



Vencendo o "Chuva de Estrelas" da SIC

Últ. Pág.

**Rui  
Fernandes  
"O Minhoto"  
do ano**



Pág. 9

**TIPOPRADO** Artes Gráficas, Lda.  
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado  
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149  
tipoprado@mail.telepac.pt



## Banditismo na Vila de Prado

O bar do Grupo Desportivo de Prado foi alvo de quatro assaltos desde o início deste ano, tendo o último ocorrido na noite de 11 para 12 de Fevereiro e provocado sérios prejuízos.

Escolheram bem a noite os assaltantes já que o bar, contrariamente ao que é habitual, estava recheado face à realização no dia 12 de um torneio de malha. Pensava o particular que explora o bar do clube que a mercadoria estaria ali segura, visto que na sequência das investidas anteriores, quer as janelas quer a porta estavam resguardadas com taipais de madeira. É que as grades não são um entrave suficiente em tão recôndito lugar, onde os assaltantes se sentem à vontade, de tal forma que num dos anteriores assaltos tenham forçado a entrada e consumido o que havia no interior, onde deixaram o vazilhame vazio.

Desta feita, forçaram a porta anexa da sede, de onde acederam ao bar por uma porta de madeira fácil de ultrapassar, levando carne, tabaco, doçaria vária, micro-ondas, aparelhagem sonora e uns trocos. Saque estimado em 150 contos que justificou a chamada da Polícia Judiciária ao local, cujos agentes não tiveram dificuldades em pelo menos recolher impressões digitais, abundantes em tudo quanto era sítio, o que os levou a sustentar ter sido trabalho de perfeitos amadores.

### • Balneários da praia fluvial arrombados

Já na altura do Natal também os balneários da praia fluvial do Faial haviam sido alvo de banditismo, repetido em finais de Janeiro.

Da primeira vez a destruição foi o móbil do crime, com as louças dos WC a serem as vítimas, acrescida da pintura das paredes e chão com tinta preta e castanha. E da segunda vez foi o depósito de materiais o alvo da voracidade dos vândalos, que, após arrombamento de duas portas, surripiaram, calcule-se, as lâmpadas e respectivos suportes.

Por incrível que pareça, o equipamento da Cruz Vermelha ali guardado, como coletes salva-vidas, marquesa, escadotes... ficaram intactos.

Dois assaltos que redundaram no abandono a que está votada aquela estrutura desde então, já que a Câmara Municipal ainda não providenciou os necessários arranjos, o que a deixa completamente ao abandono, talvez até se voltar a fazer sentir com premência a sua necessidade, designadamente na próxima época balnear.

Mas a criminalidade tem sido uma tónica quase constante na Vila de Prado, com assaltos sistemáticos a garagens colectivas e a lojas comerciais, para além de actos de vandalismo puro iniciadores de libertinagem confiante porque impune, como o sucessivo derrube das balizas na Escola do Bom Sucesso nº 2, onde até piqueniques e actos despidorados são praticados no pátio abrigado que serve de entrada para o estabelecimento de ensino, ali a bem poucas centenas de metros do sub-posto da GNR.

No âmbito das comemorações do 40º aniversário...

## Escutas de Prado investem recrutas

O Agrupamento da Vila de Prado do Corpo Nacional de Escutas levou a efeito, no dia 13 de Fevereiro, com toda a pompa e circunstância, uma cerimónia de investidura de novos elementos, que já há muito não se registava.

Acto solene de significado ímpar no seio desta agremiação, que comemora este ano 40 anos de existência, e que no dizer dos muitos pradenses que a ele assistiram nunca terá sido tão grandioso. Mais umas dezenas de crianças e jovens passaram assim a integrar a família escutista pradense, entre exploradores, caminheiros, pioneiros e lobitos.

A Promessa ocorreu ineditamente na Igreja da Vila, assumindo a eucaristia, celebrada pelo assistente do agrupamento, reverendo padre Severino Fernandes, um carácter de originalidade e singular beleza entre nós, cantada pelo Grupo Coral do Núcleo de Escutas de Vila Verde, ao som de violas.

No dia anterior, como é habitual, teve lugar o cerimonial da velada de armas, que sempre antecede a oficialização do ingresso de novos elementos no Agrupamento.

Tratou-se de uma jornada claramente indiciadora da revitalização por que vem passando a família escutista pradense após interregno pautado por uma certa apatia, asso-



ciada ao afastamento de alguns dos seus elementos.

Assume pois redobrada importância o ingresso de gente nova, que transmita maior vigor à instituição e garanta a sua continuidade.

Já em Dezembro último, os escuteiros de Prado deram um sinal inequívoco de que estão bem vivos e activos, procederam à inauguração pública do auditório em que transformaram o inoperante salão paroquial.

Pontapé de saída de vulto para a comemoração de quatro décadas de existência, que teve na cerimónia de Promessa um momento alto, mas que prosseguirá ao longo do ano. Aliás, para assinalar o evento, foi anunciada, na inauguração de Dezembro, a construção de um monumento evocativo do evento, projectado pelo arquitecto pradense António Sá Machado.

O local escolhido para a sua edificação foi o entroncamento da avenida Cónego Domingos Peixoto com a EN 201 e constará de uma ampla flor-de-liz envidrada albergadora da imagem do Senhor de Prado, com um curso de água e um piro como enquadramento estético e ideológico. Vai arrancar um peditório para fazer face aos seus consideráveis custos, pois intentam os escuteiros edificar algo de marcante que atraia a atenção de quem visita ou passe pela Vila de Prado e constitua assim motivo de orgulho para todos os pradenses.

Chegou a ser apontado o mês de Junho como ideal para a sua inauguração, mas os escuteiros consideram tal prematuro e inexecutável, perspectivando antes o lançamento da primeira pedra em Setembro, para o que escolheram já o dia 3 desse mesmo mês.

## Veiguinha mergulhada em buracos, lama e pó

O caminho da Veiguinha, na Vila de Prado, concretamente na Murta, continua, há já uns anos, votado a um completo abandono, deixando os seus moradores à beira de um ataque de nervos.

Desde que as obras de alargamento e criação da nova urbaniza-

ção ali começaram, o caminho ficou transformado num mar de lama e enormes crateras que o tornam quase intransitável.

O que é um facto é que ali residem cidadãos merecedores, como toda a gente, do maior respeito dos nossos autarcas, mas que se vêem assim relegados para uma existência terceiro-mundista.

Agora que o estado de tempo co-

meça a melhorar, a lama cede lugar ao imenso pó que invade as habitações e, além dos inquestionáveis inconvenientes em termos de higiene e limpeza, coloca em risco a saúde das pessoas que ali residem.

Até quando esta chocante manifestação de inoperância?!... Será que iremos ter que voltar a corresponder a insistentes apelos dos pradenses que ali moram?!...



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da  
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



# Vila Verde exhibe-se em "Economic Show"

De 9 a 12 de Março, a sede concelhia vai ser palco do certame "Vila Verde - Economic Show", em que vai ser divulgado o potencial económico-empresarial do concelho, visando, em última instância, a atracção de investimentos do exterior.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Vila Verde e da Associação Comercial de Braga, e consistirá na montagem de pavilhões por parte de empresas e entidades concelhias evidenciadores da actividade desenvolvida por cada um dos expositores. O local escolhido para a mostra foi o pavilhão gimno-desportivo da Escola Secundária de Vila Verde. Também a Câmara disporá de um "stand" em que, calcula-se, dará conta das características, potencialidades, infraestruturas, nomeadamente os parques industriais, e das condições de investimento privado no concelho, porque afinal visam os organizadores patentear a dinâmica empresarial e económica existente, mas também captar a implantação de novas unidades empresariais, fundamental para o aumento da bolsa de emprego, para a fixação da população, para a melhoria da qualidade de vida da população e, no fundo, para o desenvolvimento socio-económico do concelho de Vila Verde.

São mais de duas dezenas as empresas e entidades aderentes, não se limitando a iniciativa à exposição, pois paralelamente, como é habitual em organizações deste jaez, vão ser



realizados concursos e actividades recreativas, na mira de uma afluência massiva de público e empresários.

## • Concurso de arroz de pica no chão

Uma das atracções é a realização de um concurso gastronómico ao longo de todo o mês de Março, que terá no famigerado "Arroz de pica no chão" o prato tradicional a degustar.

Trata-se de um prato tipicamente minhoto que faz as delícias dos apreciadores da boa e natural culinária, porque "o pica no chão é um frango criado no galinheiro ou na eira da casa de lavoura, que se alimenta principalmente de verdura e milho e que passa o dia a esgravatar a terra onde descobre a mais pequena semente. O verdadeiro pica no chão tem a crista vermelha, cor do vinho verde do Minho."

Davamos-lhe, caro leitor, a receita recomendada por quem tem mão e

gosto para estas coisas, mas afinal para quê dar-se ao trabalho de o confeccionar ou consumir em casa quando se pode deleitar com tal especialidade nos seguintes 14 restaurantes que aderiram ao concurso: "Nicole" - Barbudo; "A Gadelha" e "Retiro" - Cervães; "Gininha" - Coucieiro; "Eucalipto" - Moure; "Alívio" e "Jardim do Alívio" - Soutelo; "O Parador", "Neves" e "O Caçador" - Vila de Prado; "Mundo Verde", "Pedome", "Regalo" e "Sol Rio" - Vila Verde.

Claro que para tal, dadas as características peculiares do prato, terá de proceder a uma pré-reserva com uma antecedência de, no mínimo, 12 horas. Na sequência deste concurso serão atribuídos 6 troféus, 3 para os melhores restaurantes e 3 para os que capricharem mais na confecção do pica no chão.

Terá ainda lugar um concurso de pastelaria e um concurso de montas, com este a subordinar-se ao tema "A Primavera".

# Passos em Prado no Ano Jubilar

A tradição da realização da Procissão de Passos na Vila de Prado de dois em dois anos vai ser este ano alvo de um reajustamento, imposto pela celebração do Ano Jubilar, com que a Igreja Católica evoca os 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo.

Motivo por que tão marcante manifestação de pendor preponderantemente religioso assumirá um redobrado significado para os fiéis da região que normalmente afluem em massa à Vila de Prado, para assistirem a uma extraordinária recriação dos últimos momentos da vida terrena de Jesus Cristo.

Um ano depois reedita-se pois o Auto da Paixão do Redentor,

após um interregno justificado pela envolvimento da Confraria dos Passos no processo de recuperação da Igreja da Vila, que se encontrava em adiantado estado de degradação. A procissão do ano passado seguiu-se a três anos de pausa, que fizeram com que alguns pradenses mais arreigados às tradições tivessem chegado a temer pela sua não continuidade.

A verdade é que a comissão organizadora dos Passos constituída por uma dúzia de pradenses de gema dedicou durante esse tempo toda a sua atenção e esforços à angariação dos avultados fundos tendentes ao restauro da Igreja da Vila, evitando a sobrecarga de peditórios.

Recuperado e substancialmente melhorado o degradado edifício religio-

so que constitui o pólo central desta manifestação reconstituidora da penosa caminhada de Jesus em direcção ao crucifixo do monte Gólgota, a comissão cumpre a promessa feita e no Domingo de Ramos deste ano (16 de Abril), a Vila de Prado vai voltar a viver o Santo Calvário do filho de Deus.

Os sermões voltarão a estar a cargo do Doutor Alípio da Silva Lima, que do primeiro Domingo de Quaresma ao dia da Procissão fará vibrar os corações e os sentimentos de fé dos paroquianos pradenses e visitantes, com eloquentes e flamejantes alocuções exacerbadoras da paixão e dor que tipificam tão profunda quadra litúrgica.

# Testemunhos

## Vila Verde no dealbar da República

(Continuação da transcrição na íntegra e "ipsis verbis" do "Inquerito e Parecer da Comissão Municipal de Villa Verde" que, presidida pelo insigne pradense Gaspar Fernando de Macedo, assumiu a administração do município vilaverdense cinco dias após a implantação da República no nosso País.)

4º

"Revisão dos quadros do pessoal, sob os pontos de vista da sua deficiência ou superabundância para as necessidades actuaes e futuras do serviço, bem como das suas habilitações e capacidade para o desempenho do respectivo cargo e legalidade do provimento;"

O pessoal da Camara acha-se provido legalmente, compondo-se de secretario, tres amanuenses e um addido, official, thesoureiro (interino), aferidor, tres facultativos municipaes, um chefe de conservação das estradas e dez cantoneiros.

A Comissão Municipal é de parecer que este pessoal é indispensável ás necessidades actuaes dos serviços municipaes, sendo deficiente de futuro, se os novos serviços forem organizados.

O secretario está habilitado com o curso superior de agronomia e sciencia cultura, do antigo instituto geral d'agricultura. O amanuense addido acha-se habilitado com parte dos cursos de instrução secundaria dos lyceus e os tres restantes com a longa pratica de muitos annos de serviço. A Comissão Municipal tem observado que o pessoal do quadro tem as habilitações e a capacidade para o desempenho dos respectivos cargos.

5º

"Estradas e caminhos vicinaes, com indicação do seu estado de conservação, sufficiencia ou deficiência para as necessidades do concelho (baseado no inquerito especial do conductor de obras publicas ao serviço do concelho, havendo-o);"

O municipio de Villa Verde tem as seguintes estradas de 1ª classe: Concelhia nº 24, de Villa Verde á Carvalheira (Terras de Bouro) na extensão de 12.687, m 60.

Concelhia nº 25, do Pico de Regalados a Bouro por Caldellas, na extensão de 4.915m.

De 2ª classe:

Visinhal nº 2, de Villa Verde a Pedregaes e Boalhosa, na extensão de 8.806 m;

Nº 62, da antiga estrada districtal nº 5 a Cervães, na extensão de 2,078, m 97;

Ramal da estrada districtal nº 5, á igreja de Riomau, na extensão de 820, m 5;

Ramal da antiga estrada districtal nº 27 (logar de Febros, na Lage) a ponte d'Anhel, na extensão de 1.746 m.

Todas estas estradas necessitam de reparações, achan-se algumas arruinadas.

O plano definitivo da rede de viação municipal do districto de Braga, já delineado, traria aos povos d'este concelho as commodidades que presentemente não tem e concorreria para a prosperidade da sua industria agricola.

Os caminhos municipaes estão na sua maior parte em mau estado e alguns intransitaveis, não obstante as importantes verbas dispendidas com elles, como consta dos orçamentos ordinarios da camara.

(Continua no próximo número)



## Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

**A NOVA CERÂMICA DO ESTIRÃO, LDA**  
Lagoa, Cabanelas, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre João de Sousa Gouveia e Maria de Jesus Pereira. Rege-se pelo contrato do teor seguinte, o qual está conforme o original.

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "A NOVA CERÂMICA DO ESTIRÃO, LDA" e tem a sua sede no lugar da Lagoa, da freguesia de Cabanelas, deste concelho.

# ÚNICO - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

### SEGUNDO

A sociedade tem por objectivo o fabrico e comercialização de artigos de cerâmica de barro vermelho.

### TERCEIRO

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de cinco mil euros e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois mil e quinhentos euros, uma a cada sócio.

### QUARTO

Administração da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e aluguer de veículos automóveis.

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente assinatura de uma dos gerentes.

Não é permitido aos gerentes contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações.

### QUINTO

Acessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre, bem como entre estes e seus filhos.

ÚNICO- A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que desde já reserva, para si, o direito de preferência na sua aquisição

### SEXTO

Falecendo qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes designar um entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

### SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando:

- Por inobservância do disposto no número dois do artigo quinto.
- Falência ou insolvência do sócio titular, ou quando a quota seja penhora ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial.
- Por acordo com o respectivo titular.

### OITAVO

Salvo quando a lei exija outras formalidades ou prazeres, as assembleias gerais serão convocadas, por qualquer um dos sócios, por carta registada dirigida aos restantes sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Vila Verde, 8 de Fevereiro de 2000  
A Conservadora  
Maria José Magalhães Silva

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 29/02/2000)

## "Ecos do Neiva" completa dois anos

O boletim informativo "Ecos do Neiva" acaba de completar dois anos de publicação praticamente ininterrupta, o que pode já considerar-se um dos raros exemplos de persistência e denodo na divulgação de informação diversificada e enriquecedora dos seus inúmeros leitores.

Em boa verdade, no Editorial dá-se conta da satisfação dos mentores e executores deste projecto, com Abílio Gomes Alves a dirigir a publicação, e admitem que o "Ecos do Neiva" "tem dado provas do seu dinamismo e da sua

vocação para servir a Ribeira que lhe deu nome".

Trata-se de um trabalho de carolice, não raro realizado nas horas vagas por duas ou três pessoas, contando com uma colaboração que reconhecem preciosa de pessoas especializadas em determinadas temáticas, também ela de forma totalmente desinteressada.

Neste número, merece destaque a próxima grande peregrinação a Fátima, que contará com a presença de Sua Santidade o Papa João Paulo II, cuja primeira visita ao Santuário teve lugar em 1981, altura em que

veio agradecer o facto de ter sido salvo de um atentado.

De resto, a publicação continua a revelar uma multiplicidade de abordagens que a tornam obrigatória não só pelo carácter utilitário das que concernem, por exemplo, aos aspectos de foro médico, ao desporto local e até aos aniversariantes do mês de Fevereiro.

Surgem ainda opiniões e artigos em que se reflecte sobre questões candentes, mormente as perspectivas para o novo milénio e o mau estado de conservação de muito do nosso património cultural.

## "Vade-Mecum" destaca Dias Mundiais

No número 304 da publicação "Vade-Mecum", dá-se especial relevo à comemoração de uma série de dias mundiais.

Assim, na primeira página, surge um artigo sobre o Dia Mundial do Doente, o dia 11 de Fevereiro, em que se convém que "a igreja e os cristãos devem olhar com admiração os passos dados pela humanidade para aliviar o sofrimento e para a promoção da saúde, e, ao mesmo

tempo, estender o olhar sobre as novas questões a que se erguem dentro desta temática." Alude-se, ainda assim, a problemas e mazelas que, neste século, os progressos científicos e tecnológicos não conseguiram fazer face com sucesso, nomeadamente a sida, a toxicoddependência, a criminalidade, a fome, o aborto, a eutanásia, as desigualdades agravadas e a fome.

Também o ano 2000, "Ano Inter-

nacional da Cultura e da Paz", assim proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é afluado numa tentativa de exortar à inversão do sentido dos acontecimentos mais marcantes deste século, caracterizados por uma intolerável cultura da violência, que urge irradiar e substituir por uma cultura da "solidariedade integral, desprendida, de raízes evangélicas e seguramente geradora da PAZ".

## "A Palavra" educa para a cidadania

O jornal da Escola EB 2,3 de Prado acaba de dar à estampa, um pouco depois dos outros, e centra especiais atenções na Festa de Natal e no Troféu Ambiente 98/99, em que este estabelecimento de ensino voltou a assumir protagonismo de monta.

Aliás, é na linha da formação de cidadãos livres, conscientes e autónomos que o Editorial assinado por Carlos Gama Nogueira coloca à tónica. "A Palavra" do corrente ano lectivo procurará expressamente caminhar na senda da promoção e defesa, "sem medo e sem vergonha, de valores fundamentais da vivência humana que não passam de moda".

No âmbito do tema da área-escola, intentam os seus responsáveis de-

bruçar-se sobre o séc. XX, lançando "olhares pela realidade do nosso mundo, onde os direitos humanos são, tantas vezes, esquecidos". Sobretudo, Carlos Gama preconiza um jornal que consiga "cativar defensores do ambiente e dos direitos humanos e opositores da violência e da guerra", condimentos tidos como fulcrais quando se almeja "a educação para uma cidadania consciente e responsável".

Na rubrica "Viver a Escola", o ênfase vai para a Feira do Livro, que levou à EB 2,3 centenas de alunos das escolas do 1º ciclo locais, assim como pais e encarregados de educação, visto ter estado aberta pela primeira vez à noite. Noticia-se ainda que a escola voltou a ter excelente

desempenho no "Troféu Ambiente-Escola", no ano lectivo transacto, tendo conseguido um meritório 8º lugar a nível nacional e recebido em Lisboa o prémio correspondente numa cerimónia solene que contou com a presença do Presidente da República. Realce ainda para a Festa de Natal que, dada a massiva envolvimento da comunidade discente, teve que ser repartida pelos turnos da manhã e da tarde, e ainda para a eleição da Associação de Estudantes.

As páginas centrais são dedicadas a Timor e à saudosa Amália e olhada a Feira dos Vinte por um adolescente e poetizada sob a perspectiva do burro, "A Palavra" patenteia a veia literária de alguns alunos.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA  
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788



Pico de Regalados e Moure

# Câmara arranja zonas envolventes das EB 2,3

A Câmara Municipal de Vila Verde submeteu já a concurso público o projecto de arranjo urbanístico da zona envolvente da Escola EB 2,3 Monsenhor Elísio Araújo, em Pico de Regalados.

O investimento ronda os 86 mil contos, estando prevista a conclusão para o próximo Verão já que o prazo de execução do empreendimento é de 6 meses. O que significa que a comunidade educativa daquele nível estabelecimento de ensino, que abriu as portas em Setembro do ano passado, já disporá no início do próximo ano lectivo de melhores condições de acesso e circulação, assim como os amantes do futebol já que a intervenção se verificará preponderantemente no espaço entre o recinto escolar e o parque de jogos de Pico de Regalados, onde estão a ser levadas a cabo obras de beneficiação, designadamente a vedação do rectângulo de jogo e a construção de uns degraus de bancada, com a edibilidade a fornecer o material.

Também está a ser preparada similar intervenção na Escola EB 2,3 de Moure, reclamada há mais de dois anos, tempo de funcionamento desta unidade de ensino. Atraso que alegadamente se fica a dever à falta de acordo com o proprietário do terreno situado defronte da escola, que a Câmara terá recentemente alcançado.

O projecto está praticamente concluído, tendo este jornal apurado junto do vereador da tutela que irá ser construída uma estrada junto à vedação frontal da escola, de acesso ao pavilhão gimnodesportivo, com ligação à EN 201, a sul da única via actualmente existente, com 7 metros de largura mais os passeios.

A outra será alargada e a zona de confluência das duas será na porção de terreno a norte da casa agrícola que se situa na parte frontal da escola. O que significa que aquele bico elevado de terra será arrasado e terraplanado, o que resultará num enquadramento visual e urbanístico bem mais consonante com a proximidade de um edifício escolar moderno, para além de permitir maior mobilidade sobretudo aos autocarros do transporte escolar e disponibilizar mais espaço para estacionamento de automóveis.

Os autocarros, apurámos, procederão ao embarque e desembarque de alunos afluindo pela nova via que irá ser rasgada, saindo pela já existente. Para tanto está prevista a construção de um abrigo de passageiros junto ao portão sul de entrada na escola, dentro do recinto escolar, de forma a não limitar a largura da nova via e se revestir de maior segurança para os



Escola EB 2,3 de Moure vai finalmente ter acessos funcionais.

alunos.

Mal o acordo verbal com o proprietário seja formalmente firmado por escrito, intenta a Câmara Municipal abrir concurso público para a execução da obra, preterindo que tal ocorra no mais curto espaço de tempo possível. Aliás, o Vereador António Vilela informou-nos que logo que o projecto esteja pronto e o acordo formalizado, a Câmara diligenciará junto da JAE no sentido da execução do projecto que já apresentaram para a remodelação do entroncamento da EN 201 com a via municipal a alargar, ali bem junto ao famoso eucalipto.

## • Agrupamentos de escolas em criação

Não tem sido pacífico o processo de definição dos agrupamentos de escolas e futura rede escolar do concelho de Vila Verde, sobretudo porque a inclinação ministerial é no sentido da verticalidade mas está já um agrupamento horizontal (jardins + 1º ciclo) homologado e em perspectiva a criação de um outro.

Efectivamente, como já tivemos várias vezes oportunidade de o referir, o concelho de Vila Verde conta já com um agrupamento de escolas do 1º ciclo e jardins de infância em funcionamento pleno, após homologação pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) — o Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz. Está sediado em Freiriz e começou por se intitular Agrupamento de Escolas da Zona de Moure, por abarcar os estabelecimentos de ensino de nove das onze freguesias que integravam a área de influência pedagógica da Escola EB 2,3 de Moure.

Esta constituirá a sede de um mini-agrupamento vertical constituído apenas pelas escolas de Moure e da

Lage, goradas as incongruentes e mesmo absurdas tentativas de dissolver o agrupamento horizontal que acabava de ser criado com o aval da DREN.

E há ainda em germe um outro "intruso" à pressão institucional no sentido da criação de agrupamentos verticais (jardins + 1º ciclo + 2º ciclo), que, tudo leva a crer, irá ser criado no seio da área de influência da EB 2,3 da sede do concelho e que, ao ce, deixará esta livre deste processo de agregação de escolas com que se pretende a articulação entre os vários ciclos de escolaridade do ensino básico.

Quanto ao resto, a Escola Monsenhor Elísio Araújo virá a ser a sede do agrupamento que integrará os estabelecimentos de ensino de, imagine-se, 23 freguesias, divididas em três zonas; o da EB 2,3 de Ribeira do Neiva abrangerá também a respectiva área pedagógica, constituída por 7 freguesias; enquanto a EB 2,3 de Prado será a sede administrativa e o centro de recursos pedagógico-didáticos das escolas das quatro freguesias de onde recebe actualmente alunos (Prado, Cabanelas, Cervães e Oleiros).

Completado este processo, em curso, será extinta a Delegação Escolar de Vila Verde, tal como acontecerá em todos os municípios, e está a ser negociada entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios (ANM) a transferência de competências para as autarquias no âmbito desta nova estruturação organizacional da Educação. É que desta feita, para evitar as indefinições ocorridas em 1984 no processo de transferência relativamente aos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo e jardins de infância, a ANM pretende ver rigorosamente definido o quadro em que tal se operará, de forma a que as condi-

ções se coadunem com as competências a transferir.

## • Aquecimento nas escolas do concelho

A candidatura da Câmara Municipal de Vila Verde ao projecto

"SIURE - Sistema de Incentivo à Utilização de Energia - Energias Renováveis", logrou obter aprovação, pelo que parece estarem garantidas as verbas necessárias para a dotação de escolas do concelho do tão necessário aquecimento.

O projecto consta da instalação de recuperadores de calor de alto rendimento em todos os espaços de ensino do concelho e apresenta a particularidade de se preocupar com o impacto ambiental, uma vez que o seu combustível será constituído por "lenha" de resíduos sólidos. De facto, deverá desenvolver-se com o aproveitamento de matérias habitualmente desperdiçadas, nomeadamente papel e outros resíduos sólidos.

Assim, além de proporcionar condições favoráveis ao sucesso escolar, esta iniciativa revestir-se-á ainda de inquestionável importância pedagógica e ecológica.

Trata-se de um projecto algo inovador e revelador de algum espírito empreendedor que levará o município a fazer um investimento na ordem dos 80 mil contos e cuja concretização deverá terminar até ao próximo Inverno.

## Educadoras já têm ocupação

As 14 educadoras de infância que desde o último trimestre do ano passado estavam sem ocupação, foram finalmente atribuídas funções pela Câmara, estabelecido um acordo com o Ministério da Educação.

Recorde-se que as educadoras se recusaram a concorrer para os lugares e ocupavam após os jardins de infância criados pela Câmara, em que trabalhavam desde a primeira hora, terem passado para a rede pública por decisão do actual executivo camarário, face à revogação do diploma legal que permitiu a sua criação, sob pena de ter que suportar integralmente os custos inerentes à sua manutenção sob a sua alçada, tidos como insustentáveis. E aquelas profissionais decidiram não se candidatar ao concurso público, pela incerteza a tal inerente em contrapartida à situação de estabilidade que detêm como funcionárias do quadro de pessoal da Câmara.

Pelo que os cofres do município é que estavam a suportar os ordenados destas profissionais da educação, que cumpriam o seu horário de trabalho na Casa da Cultura sem que alguém lhes atribuisse funções compatíveis com as suas qualificações. A Câmara ainda terá tentado debalde junto do Ministério da Educação a sua inclusão no quadro de zona pedagógica ou a colocação de parte delas em jardins de infância, ao abrigo do regime de actuação pedagógica conjunta.

Mas consegui que o Ministério participe no pagamento dos ordenados até final do ano lectivo, que ascendem a 35 mil contos anuais sensivelmente, e distribuiu as educadoras pela Biblioteca Prof. Machado Vilela, bibliotecas e ludotecas escolares e pelo centro de recursos e apoio pedagógico, na Casa da Cultura, que volta assim a funcionar.

Até final do ano lectivo parece estar tão delicada situação remediada, mas trata-se no fundo de uma solução provisória, restando esperar para saber o que acontecerá quando iniciar o próximo ano lectivo e porventura estas educadoras voltem a não concorrer à rede pública e prefiram o estatuto de elementos do quadro da Câmara.



## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 62 a fls. 63 verso, do livro de notas 84-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 27 de Janeiro de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

MARIA JÚLIA NOGUEIRA TEIXEIRA DA SILVA e marido DANIEL ALBERTO PINTO DA SILVA, Nif. 167 175 890 e 187 929 505, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Oriz (S. Miguel), deste concelho e ele da freguesia de Paranhos, do concelho do Porto, residentes na primeira, no lugar da Residência, tendo declarado o seguinte:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO - denominado "LEIRA DE EITEIRÃES DE FORA" ou "OS OUTEIRAS", de lavradio, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar da Residência, da referida freguesia de Oriz (S. Miguel), descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho sob o número quarenta e quatro mil trezentos e quarenta e quatro, a confrontar do norte com José Custódio Fernandes e outros, do nascente com Manuel da Silva Coelho, do sul com caminho público para rêgo e do poente com Dr. Olívio França, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 196, com o valor patrimonial de 3.579\$00 e atribuído de cem mil escudos.

Que este prédio está inscrito na matriz em nome da justificante mulher e na Conservatória tem registo de transmissão, a favor de Vicente José Gonçalves Nogueira, casado, pela inscrição número catorze mil e setenta e oito, de trinta de Abril de mil novecentos e vinte e sete.

Por óbito da mulher do titular inscrito Custódia Rodrigues ou Custódia Maria Rodrigues, procedeu-se a inventário, no qual o prédio então mais vasto foi adjudicado na proporção de metade indivisa para a Rosa Gonçalves Nogueira e a outra metade indivisa para o seu irmão João António Gonçalves Nogueira, cuja partilha foi homologada por sentença de vinte e cinco de Abril de mil novecentos e trinta e nove, que devidamente notificada transitou em julgado.

Pouco tempo depois aqueles Rosa Gonçalves Nogueira e João António Gonçalves Nogueira, procederam à divisão e demarcação do prédio, por

contrato não reduzido a escrito.

Por óbito da referida Rosa Gonçalves Nogueira procedeu-se a inventário, no qual o prédio resultante da dita divisão, foi adjudicado aos seus quatro filhos - José Vicente Nogueira Teixeira, Maria de Fátima Nogueira Teixeira, Teresa de Jesus Nogueira Teixeira e a justificante Maria Júlia Nogueira Teixeira, na proporção de uma parte indivisa para cada um, cuja partilha foi homologada por sentença de treze de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, que devidamente notificada transitou em julgado.

Por escritura de vinte e um de Agosto de mil novecentos e setenta e seis, exarada a folhas vinte e cinco, do livro de notas número quatrocentos e setenta e quatro-B, os irmãos da justificante José Vicente e mulher, Maria de Fátima e Teresa de Jesus venderam-lhe os três quartos indivisos do mesmo prédio, sendo então ela justificante casada com António Gonçalves da Silva, sob o regime de comunhão geral.

No inventário número doze/B, de mil novecentos e noventa e seis, foi feita a partilha por divórcio da justificante e seu ex-marido - António Gonçalves da Silva, na qual o prédio foi adjudicado à outorgante mulher, cuja partilha foi homologada por sentença de um de Julho de mil novecentos e noventa e seis, que devidamente notificada transitou em julgado em doze do referido mês de Julho.

Que não obstante aquela divisão retro referida não ter sido reduzida a escrito, o certo é que da mesma resultou que aquela Rosa Gonçalves Nogueira, mãe da justificante ficou desde logo a deter e usufruir como autónomo o prédio que agora a justificante se arroga e corresponde ao actual artigo 196, portanto durante mais de cinquenta anos, vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem interrupção e ostensivamente, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, numa posse pública, contínua e de boa fé, pelo que por meio dessa posse o terá adquirido por usucapião, que expressamente invoca para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde,  
28 de Janeiro de 2000  
O 2º Ajudante

Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas  
(Jornal da Vila de Prado, 29/02/2000)

## ATAHCA prepara plano de desenvolvimento

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) tem em perspectiva a elaboração de um plano de desenvolvimento para a região abrangida pela sua acção.

Este foi o propósito enunciado pelo seu presidente, o professor Mota Alves, quando visitava as obras de restauro na área circundante do santuário de Nª Sª da Abadia.

Na perspectiva do também vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, tratar-se-á, entre outras medidas, da inventariação da realidade local e da definição de estratégias de actuação além do curto-prazo, sobretudo no tocante ao turismo e ao desen-

volvimento rural integrado, na perspectiva de criar reais condições para um combate eficaz à desertificação.

Procurar-se-á, ainda, criar condições para a apresentação de candidaturas ao III Quadro Comunitário de Apoio, com aquela zona da Abadia a pautar-se por uma inegável centralidade polarizadora de todo um desenvolvimento equilibrado e susceptível de fazer face ao isolamento a que estão votadas as populações do interior.

Daqui a cerca de quatro meses o plano deverá já estar concluído com vista a, a partir do mês de Junho, a apresentação de candidaturas poder tornar-se uma realidade.

As associações de desenvolvimento local do continente e ilhas, responsáveis pela gestão e implementação do Programa de Iniciativa Comunitária Leader II, vão formar uma entidade federativa de projecção nacional denominada "Minha Terra - Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local".

Trata-se de um conjunto de associações que abrangem cerca de 80% do território nacional e desenvolvem a sua actividade numa lógica de reforço da qualidade de vida das populações residentes em meio rural e na perspectiva de um ordenamento do território respeitador dos valores ambientais e patrimoniais no espaço que englobam.

## Santa Casa e o idoso

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde tem ao seu serviço, desde Outubro do ano transacto, uma estagiária da licenciatura em Educação da Universidade do Minho, que está a promover o projecto "Idoso Vivo Idoso Activo".

O projecto visa essencialmente "Dar Vida aos Anos e não Anos à Vida", sendo entendimento da referida promotora que "um programa de acção com a terceira idade exige

que apostemos na Vida criando programas de acção que dêem agilidade à mente e ao corpo para se estar em forma e lutar contra o envelhecimento, assumindo um novo conceito de envelhecimento".

Entre os objectivos da iniciativa, destaque para a sensibilização do idoso e da comunidade para a importância de um programa de animação, incentivar um maior clima de mobilidade e acção e promover a auto-

estima pessoal através de um processo contínuo de participação.

Trata-se de mais uma demonstração do dinamismo que a Santa Casa de Vila Verde vem demonstrando e da clara aposta que sempre fez na valorização e dignificação da terceira idade, esperando-se que este projecto, que conhece o seu epílogo a 29 de Fevereiro de 2000, tenha continuidade noutras iniciativas igualmente louváveis..

## Agenda Cultural com Prado

No terceiro número da Agenda Cultural de Vila Verde, respeitante ao primeiro semestre deste ano, a rubrica "O lugar da História..." versa a Vila de Prado.

São sete páginas dedicadas à localização geográfica, história, património e associativismo da mais populosa localidade do concelho de Vila Verde, numa publicação

divulgadora das realizações de índole cultural, educativa e desportiva a desenvolver de Janeiro a Junho do ano em curso, a que preside o pressuposto de que "a afirmação de Vila Verde passa pela identificação das suas gentes com os valores socio-culturais de origem que a tornam única nesta sociedade cada vez mais globalizada".

O destaque vai todo para o papel das associações e das escolas, dando-se conta do rol de realizações que têm agendadas, entre feiras, festas e romarias. Também a Biblioteca Prof. Machado Vilela se assume como pólo aglutinador, sobretudo no que toca a actividades dirigidas aos mais novos, com filmes e contos infantis semanais.

## XIII desfile de Carnaval

As escolas do concelho de Vila Verde dos diferentes níveis de ensino e o pelouro da educação da Câmara Municipal de Vila Verde promovem no dia 3 de Março o XIII Desfile de Carnaval do município de Vila Verde.

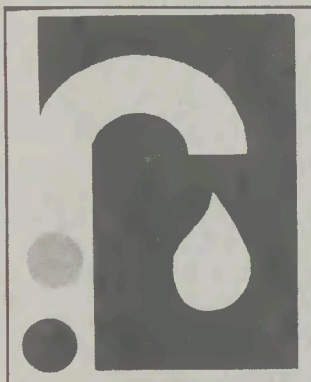
Esta edição contará com a participação de cerca de 3000 mil alunos e visará essencialmente despertar nos jovens e na população em geral o gosto pela manutenção de uma tradição de indubitável valor cultural, ao

mesmo tempo que procuram demonstrar, no dizer do vereador António Vilela, "como a realização de acções conjuntas, entre o corpo docente e os alunos, contribuem para que a problemática da educação seja encarada como uma estrutura global e envolvente, dentro de uma política de desenvolvimento e crescimento que se pretende para o país".

A concentração dos alunos verificar-se-á por volta das 14h30, na Escola B 2,3 de Vila Verde e o des-

file terá início meia hora volvida para percorrer as principais artérias da sede concelhia, numa animação plena de colorido e fantasia próprias daquela época festiva.

A organização espera que o público de todas as idades acorra aos locais de passagem do grandioso desfile por forma a incentivar futuras organizações e a contribuir para promover este espírito tendente à preservação de uma importante tradição popular.



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



Com Francisco Marques ao leme...

# CDS/PP aposta na retomada da Câmara

O ano 2000 começou com uma mudança esperada no espectro político concelhio. O CDS/PP foi a votos para eleger a nova equipa que presidirá aos destinos da Comissão Política concelhia no próximo biénio.

Francisco Marques, um histórico do partido, autarca na freguesia de Moure e membro da Assembleia Municipal de Vila Verde, é o novo timoneiro de uma equipa que aposta na revitalização do Partido tendo em vista recuperar a posição hegemónica patenteada durante cerca de duas décadas no panorama político do concelho, com António Cerqueira como figura de proa, coadjuvado por Bento Morais, o candidato derrotado nas últimas eleições autárquicas e Mota Alves, o presidente cessante da Comissão Política do partido em Vila Verde, que não terá logrado, por condicionalismos vários, reorganizar a máquina partidária e criar um movimento político com dinâmica e soluções susceptíveis de o tornar uma alternativa credível à actual gestão do município.

No sentido de aquilatar dos reais propósitos de Francisco Marques à frente do CSD/PP, travámos um diálogo aberto com o líder "popular".

Sobre as metas que se propõe atingir, Francisco Marques começou por admitir que se lhes depara a árdua tarefa de reorganizar o partido e recuperar os apoios que se encontram adormecidos um pouco por todo o partido, na perspectiva de criar um verdadeiro movimento democrata cristão imbuído do espírito empreendedor e dinamismo com que pautou a sua actuação nos vinte anos em que presidiu aos destinos do concelho e defendeu com determinação e coragem os reais interesses das suas populações.

Para tanto, estão já a criar uma orgânica interna sólida e ajustada aos tempos que correm, em que se justifica cada vez mais a existência de um Partido organizado e desperto para as problemáticas que se colocam.

Nessa justa medida, estão já definidas áreas específicas de intervenção, bem como as pessoas responsá-

veis pela respectiva dinamização. A abertura da sede do Partido em Vila Verde duas vezes por semana para receberem e auscultarem os autarcas e os munícipes sobre os seus mais prementes anseios e necessidades, bem como a criação de núcleos nas freguesias são outras estratégias a adoptar para devolver o Partido às suas bases e suscitar a discussão e análise das questões candentes do concelho, até na perspectiva do encaminhamento dessas preocupações e das soluções tidas como adequadas para os órgãos próprios onde o CDS/PP continua a ter uma importante representatividade, nomeadamente na Câmara Municipal, através dos seus dois vereadores, e na Assembleia Municipal, órgão onde, de resto, sublinha Francisco Marques, o Partido tem pautado a sua acção por uma defesa enérgica e consequente dos interesses de todos os vilaverdenses sem qualquer discriminação.

Questionado sobre a notória descoordenação na actuação dos dois vereadores do Partido na Câmara Municipal, espelhada nas posições e atitudes diferentes que vêm revelando face às grandes questões do concelho, e até num certo divórcio dos mesmos face ao Partido, actuando por sua livre iniciativa, Francisco Marques admitiu que de facto se tem verificado uma certa desarticulação, a que não é alheio o rumo do Partido nos últimos dois anos, mas garante que irão ser limadas as arestas em ordem a promover uma conjugação e sintonia de esforços e propósitos nos diferentes órgãos e frentes em que o PP está envolvido a nível concelhio, tendo em vista recuperar a imagem do Partido e mostrar que o mesmo ainda está vivo e com pernas para andar na criação de uma alternativa credível e susceptível de voltar a unir os vilaverdenses em torno de um projecto válido para o concelho, fazendo-se valer de toda uma experiência acumulada ao longo de duas décadas e do sangue novo que está a ser injectado no Partido, concedendo-lhe uma visão perfeitamente ajustada dos problemas e uma linha de rumo compatível com um movimento político que se quer desperto para as questões fulcrais do município e

com ideias novas que possam aglutinar vontades em torno de uma causa.

Este desiderato, no dizer do novo Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS/PP, passa ainda pela promoção de uma campanha de angariação de filiados, que está já em curso e que tem demonstrado de forma inequívoca a receptividade das pessoas a um projecto que está a ser criado por gente séria e com provas dadas na defesa dos interesses dos seus concidadãos. Francisco Marques pretende, pois, colocar o enfoque da sua actuação na revitalização da militância e na reanimação das raízes populares de um Partido que o concelho sempre soube acarinhar e continua a fazê-lo.

Numa avaliação do desempenho da gestão social democrata da Câmara Municipal de Vila Verde, Francisco Marques reconheceria que se trata de uma equipa indiscutivelmente trabalhadora, bastante esforçada até, mas que isso não chega. Aludiu concretamente ao descontentamento que vem grassando e uma certa desilusão por a maior parte das promessas eleitorais, mormente as mais emblemáticas, continuarem por cumprir. No seu dizer, projecta-se muito, fazem-se grandes estudos, mas não revelam a ca-



pacidade de decisão e o arrojo do gestão do CDS/PP.

Na verdade, conviria também, em dois ou três poucos obras significativas foram levadas a cabo e o progresso do concelho está, assim, a ser adiado. A revisão do PDM, por exemplo, lembrou Francisco Marques, foi uma bandeira e continua por se conhecer qualquer avanço significativo a esse nível, o mesmo acontecendo com o parque industrial de Gême e outras obras de carácter fundamental cujos frutos se continua a desconhecer.

Estas são algumas das preocupações de um Partido alegadamente renovado cujos órgãos concelhios recentemente eleitos tomam posse no próximo dia 19 de Março num almoço aberto a todos os filiados e simpatizantes e que continuará ainda com a participação de destacados membros a nível distrital, tudo apontando para que o líder nacional, Paulo Portas, compareça a um evento que, ao que sustenta a organização, está já a colher uma imprevista receptividade por parte de um número significativo de vilaverdenses.

## CDU perspectiva futuro

A Concelhia de Vila Verde do Partido Comunista Português - PCP - reuniu no dia 11 de Fevereiro em sessão Plenária para fazer um balanço da actividade desenvolvida e traçar directizes para o trabalho a desenvolver nos próximos tempos.

Segundo os dirigentes concelhios comunistas, o trabalho desenvolvido até ao momento tem-se pautado pela positividade, pese embora alguns condicionantes em termos organizativos. A sua intervenção activa na luta pela nova ponte sobre o Cávado em Prado, a denúncia das construções ilegais nas margens do rio

Homem em Coucieiro, a luta pelo fim das lagoas de Cañanelas, as intervenções em Valdreu e Dossãos, a denuncia das construções ilegais na Vila de Prado e os alertas lançados no tocante ao avanço da pobreza a nível concelhio, foram algumas das acções destacadas neste balanço.

No tocante à participação nas eleições autárquicas de 1997, altura em que os candidatos estabeleceram múltiplos contactos com as diferentes entidades, as populações e os autarcas, auscultando os seus anseios e necessidades mais prementes, traduzem igualmente o empenho que se arrogam na defesa dos interesses do concelho.

Quanto ao futuro, propõem-se reorganizar o Partido a reforçar a sua influência no concelho, bem como retomar as iniciativas e contactos tendo em vista a elaboração das listas num maior número de freguesias e reforçar a votação nas próximas eleições autárquicas.

Está ainda nas suas perspectivas um maior empenho e colaboração nas iniciativas do Partido a nível regional e nacional e congratulam-se com o trabalho desenvolvido pelo deputado da CDU do círculo de Braga, mormente com a sua última deslocação ao concelho de Vila Verde para auscultar os anseios dos autarcas.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**  
Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



A comemorar 18 anos de actividade notável...

# Náutico de Prado abraça a comunidade

O jantar evocativo do XVIII aniversário do Clube Náutico de Prado, levado a efeito no dia 19 de Fevereiro, numa unidade de restauração da Vila de Prado, constituiu um acontecimento paradigmático da grandeza e do prestígio que ostenta o clube aniversariante no panorama desportivo concelhio e mesmo nacional.

Foi uma demonstração inequívoca da vitalidade e do esplendor de um clube que depois de ter atingido a primazia na canoagem nacional continua a navegar em ritmo de crescimento assinalável, resistindo com inteligência e tenacidade à vergonhosa e inibidora crise que reina no órgão máximo que gere os destinos da modalidade e concomitantemente na canoagem nacional. A cerimónia contou com a participação de mais de sete dezenas de personalidades, entre associados e representantes das entidades particulares e públicas, sintomática de uma abertura plena à comunidade em que o Clube Náutico de Prado desenvolve a sua actividade e com que conta no apoio à prossecução das suas finalidades e à realização dos seus projectos.

O elevado número de presenças levou mesmo o presidente do clube, José Maria Fernandes, em tom de

uma certa emoção, a afirmar, no período de alocuções, que "a família do Clube Náutico está a aumentar e vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que esse crescimento prossiga". Congratulou-se com o facto do clube a cujos destinos preside se poder orgulhar de contar com "tantos amigos", reportando-se às empresas e autarquias ali representadas, salientando que "só com a colaboração destas pessoas é possível continuar a trabalhar para o engrandecimento do clube".

Apelou aos associados presentes, em elevado número, para que "tragam para a nossa família mais amigos" de forma a que o futuro da prestigiada colectividade esteja sempre assegurado, aludindo à necessidade de uma renovação constante dos quadros dirigentes que permita uma permanente, activa e entusiástica revigoração da sua gestão, revelando um certo desalento face aos acontecimentos ocorridos na sessão da Assembleia Geral realizada na tarde desse dia, de que daremos conta mais à frente.

Também o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo, se regozijou com tão concorrida cerimónia: "Aprez-me sobremaneira ver que o Clube Náutico conseguiu sair das suas fronteiras muito restritas e abrir-se à comunidade, o que todos os clubes deveri-

am fazer para que definitivamente os pradenses se orgulhem de o ser." Sentimento que, afirmou, "passa muito pela seiva que transita no seio dos clubes e associações".

Revelou a sua convicção de que apesar da pesada herança de sucesso recebida, a actual Direcção "mostrase capaz, pela sua dinâmica e empenho, de levar o clube ainda mais longe". Sublinhou mesmo que "precisamos que outros clubes trabalhem da mesma forma", colocando a tónica no "notável" desempenho que o clube aniversariante tem assumido e desenvolvido "na defesa do nosso rio, no que serão os melhores da nossa região".

Vertente a que também o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, deu particular ênfase, reforçando ainda "a boa interacção com a sociedade" que ali lhe era dado presenciar, parabenizando "o jovem clube mas que já atingiu a maioridade há muito tempo", pela formação juvenil desenvolvida e pelos sucessos alcançados, que guindou o bom nome do concelho para além-fronteiras, constituindo um dos seus mais representativos embaixadores.

Fazendo votos de que a participação de canoístas do clube nos Jogos Olímpicos de Sidney no corrente ano ainda venha a ser possível, o edil vilaverdense deixou claro que "o clu-



Oe do clube, José Maria Fernandes, corta o magnífico bolo de aniversário, perante o olhar do Presidente da Câmara.

be pode continuar a contar com o apoio da Câmara, e não fazemos mais do que a nossa obrigação, até porque esta instituição representa um exemplo da forma inteligente como se deve estar no associativismo".

Referiu que se iriam intensificar os contactos entre a edilidade e os dirigentes do clube, tendo em atenção a implementação de um projecto de intervenção camarária na faixa ribeirinha do Cávado entre a praia fluvial do Faial e a veiga de Cabanelas, que passa designadamente pela criação de um ringue de pesca desportiva. Terminou elogiando o papel fundamental que os dirigentes do clube assumem na descoberta de talentos desportivos e na formação humana dos jovens com que contam nas suas fileiras, deixando no ar o seguinte apelo final: "Vamos todos dar o máximo para que este clube seja cada vez maior!"

As comemorações tiveram o seu epílogo com a realização, no dia 27 de Fevereiro, da terceira edição das

Regatas evocativas do aniversário, que contaram com a participação de centenas de canoístas, representando vários clubes, e atraíram uma verdadeira multidão à praia fluvial do Faial.

Certame desportivo que voltou a constituir um hino à prática da canoagem, transmitindo ao rio Cávado uma animação e um colorido de superior beleza, não obstante o dia cinzento que se fez sentir, e elevando o estatuto de um clube que continua a constituir um emblema do nosso concelho ao mais alto nível.

## • Assembleia marcada pela demissão do Presidente da Mesa

A sessão ordinária da Assembleia Geral do ativamente pela surpreendente renúncia do Presidente da Mesa, José António Queirós, que a abandonou no seu decurso forçando a necessária recomposição da mesma.

(Continua na pág. seguinte)



A família e amigos do Clube Náutico compareceram em massa e estão a crescer.



**Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da**

Stand e Exposição *Gerência de Abel José Mota Alves*  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

**PASTELARIAS.SEBASTIÃO**

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657





O ginásio foi recentemente dotado, por mecenatismo, de vasto equipamento de musculação e ginástica localizada, que está ao dispor dos associados.

(Continua na pág. seguinte)

Decisão que causou estupefacção no seio da Direcção e surpreendeu o invulgar razoável número de associados presentes, fundada na discordância "com as opções e atitudes que a Direcção do C. N. de Prado tem tomado, parte delas em áreas que, do meu ponto de vista, são fundamentais como razão de ser da existência do C. N. de Prado, bem como em termos de estratégias para o seu desenvolvimento e prossecução dos seus fins".

E o anterior presidente da Direcção e membro preponderante na fundação e crescimento do clube ao longo de 17 anos, enunciou um vasto rol de alegadas decisões tomadas pelo actual elenco directivo durante o primeiro ano de exercício, com que discorda, para justificar a renúncia e alertar para a ocorrência de situações descritas que tem como lesivas aos interesses do clube.

Já sob a presidência de Manuel António Ferreira, prosseguiram os trabalhos, com a aprovação por unanimi-

dade do Relatório e Contas do exercício de 1999, o que causou estranheza face à presença do renunciante.

A actividade da colectividade ao longo do ano transacto atingiu custos na ordem dos 12.800 contos, ficando uma vez mais marcada pela falência continuada da Federação Portuguesa de Canoagem. Situação lamentável a que se juntou o não cumprimento por parte do Instituto Nacional do Desporto (IND) do Protocolo de Desenvolvimento Desportivo, traduzido no não pagamento dos 1.800 contos relativos a 1999.

Nem por isso deixou de ser intensa a actividade desportiva do CNP, tendo participado em 13 provas nacionais e 11 espanholas, no âmbito do clube satélite formado em Vigo, para além da organização própria das Regatas do XVII aniversário e dos Barcos Dragões por altura das Festas de Prado. Internacionalmente, garantiu a presença no Campeonato do Mundo de Itália, nas Regatas Internacionais de Hazewinkel (Bélgica) e de Duisburg (Alemanha).

Para além do estreito relacionamento e continuada colaboração com as escolas e associações locais, o ano de 1999 ficou marcado com a aquisição de uma viatura de 9 lugares para transporte de praticantes e pela continuação da melhoria das condições das instalações do clube, designadamente com a conclusão da garagem, que vinha constituindo há longo tempo um elemento de degradação da imagem do complexo físico. À conservação, preservação e bom funcionamento da praia fluvial do Faial foi dedicada especial atenção, com resultados tidos como bastante satisfatórios, nomeadamente em termos de limpeza, concedendo ainda o Relatório saliência para o aumento da receita com os sócios.

Foi aprovada, por unanimidade, a alienação da viatura Toyota Hiace, face à sua avançada idade e consequente mau estado de conservação, assim como propostas de alteração do Regulamento Interno, com realce para a instituição de uma nova bandeira, de que o clube nunca dispôs e está agora a ser confeccionada. Será rectangular, com 50% de cor verde (junto ao mastro) e branca e o Braço dos Condes de Prado ao centro.

A finalizar foi votada uma moção de confiança apresentada pela Direcção na sequência da renúncia do Presidente da Mesa, que mereceu aprovação maioritária, face à abstenção do renunciante, após os actuais dirigentes rebaterem as acusações enunciadas por este.

## Rui Fernandes é "O Minhoto" do ano

O conceituado canoísta pradense Rui Fernandes acaba de ser galardoado com o troféu "O Minhoto" de 1999, que o consagra como um dos expoentes máximos na prática da canoagem na região Minho.

Com 28 anos de idade, metade dos quais dedicados à canoagem, ao serviço do Clube Náutico de Prado, onde a par de praticante assume actualmente ainda a condição de monitor dos mais novos, Rui Fernandes vê assim reconhecido na sua região natal um notável palmarés nacional e internacional, que lhe dá o estatuto de um dos mais insígnis desportistas do Minho. Para além de que foi considerado pela opinião pública dos 24 concelhos que constituem a região do Minho, onde vive mais de 1 milhão de pessoas, o quinto atleta minhoto que mais se destacou nos últimos tempos, à frente dos irmãos Castro do atletismo e dos futebolistas Capucho e Victor Paneira.

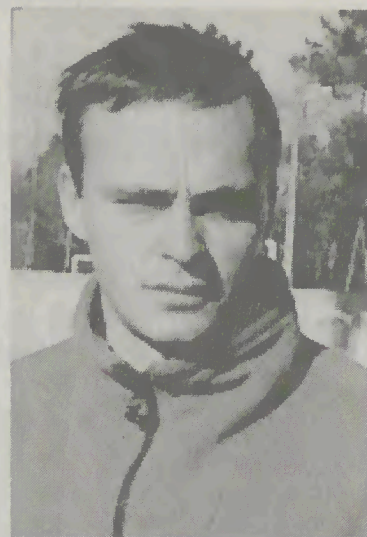
A Grande Festa do Desporto do Minho vai já na terceira edição, e, após uma primeira edição em Braga que encheu o Teatro Circo, a que se seguiu um auditório do Castelo de Santiago da Barra (Viana do Castelo) repleto, a gala deste ano reuniu, no dia 14 de Fevereiro, 500 pessoas, entre atletas, dirigentes, autarcas e jornalistas, no Salão Nobre Eugénio's de Vila Nova de Famalicão. Trata-se de uma ampla iniciativa, lançada pelos responsáveis de alguns órgãos de comunicação social, que conta com a organização das empresas "Semin" e "Direnor", que visa "promover e divulgar o que de melhor existe e se faz no Minho ao nível do Desporto".

O júri foi desta feita constituído por 48 órgãos da comunicação social dos distritos de Braga e Viana do Castelo, tendo cada um escolhido, numa 1ª fase, cinco nomes para cada uma das 29 modalidades, para depois de apurados os três nomes mais votados em cada modalidade, os finalistas, terem escolhido o vencedor, dado a conhecer após o jantar no Salão Nobre Eugénio's de Calendário.

Os finalistas na modalidade da canoagem foram este ano os pradenses Rui Fernandes e Leonel Correia e o limiano Luciano Gonçalves, tendo a escolha recaído no primeiro, que sucede a Belmiro Penetra, vencedor de 1998.

Trata-se, sem dúvida, de uma distinção de enorme prestígio, tendo em conta que o Minho conta com mais de 20 mil atletas federados em 23 associações, integradas por um total de 721 clubes das mais diversas modalidades.

O Grande Prémio do Júri - Individual recaiu sobre o atleta vimaranense Domingos Castro, que representa actualmente o Maratona Clube de Portugal, que sucede a Manuela Machado (97) e Conceição Ferreira (98). O Grande Prémio do Júri - Colectivo foi para o bracarense Académico Basket Clube (ABC), fundado em 1933, tido como o melhor centro de formação de andebolistas do País, que conta nas suas fileiras com 357 praticantes, tendo já conquistado 9 títulos de campeão nacional da 1ª divisão, 5 taças de Portugal e 4 supertaças.



Rui Fernandes

- Participação em 2 Olimpíadas (Barcelona 92 e Atlanta 96);
- Participação em 9 Campeonatos do Mundo e 27 Regatas Internacionais;
- Campeão Nacional em K1 500 mts e K2 500 mts, nas categorias de infantil, cadete, júnior e sénior;
- Medalha de ouro em K2 500 mts, na Regata Internacional de juniores de Hazewinkel, Bélgica; em K2 500 mts na Regata Internacional de juniores em Bochum, Alemanha; em K1 200 mts, na Regata Internacional de Hazewinkel; em K4 500 mts no Campeonato do Mundo de juniores; em K1 200 mts, na Regata Internacional de Hazewinkel (89); em K4 500 mts na Campeonato do Mundo de juniores no Canadá (89); em K1 200 mts e K2 200 mts, na Regata Internacional de Hazewinkel (93);
- Medalha de bronze em K2 1000 mts e K4 500 mts nas Regatas Internacionais de juniores, em Bochum (89); em K1 200 mts nas Regatas Internacionais de Duisburg, Alemanha (93); em K1 500 mts, nas Regatas Internacionais de Paris, França (93).



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 34 a fls. 35, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 85-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 7 de Fevereiro de 2000, uma escritura de justificação, outorgada por:

António Fernandes Gonçalves Nif 157348717 e mulher Custódia da Silva Escada Nif 157348709, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Duas Igrejas, deste concelho, onde residem no lugar do Azedo, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado "Leira de mato", sito no lugar de Monte Calvo, da freguesia de Anais, do concelho de Ponte de Lima, com a área de dois mil oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com António da Silva Matos, do nascente com Manuel Gonçalves Rola, do sul com Caminho Público e do poente com Joaquim da Silva Pereira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.642, com o valor patrimonial de 504\$00 e o atribuído de cem mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do registo Predial, do Concelho de Ponte de Lima e está inscrito na matriz em nome de Maria Rosa Alves Barros.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de trinta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio por o haverem comprado a Maria Rosa Alves de Barros, viúva - aquando titular inscrita, Emília Barros Luz, solteira, maior, Júlia Barros da Luz e marido Manuel Gomes Vieira e Teresa Barros da Luz e marido Manuel Lopes de Oliveira, residentes que foram no lugar de Oliveira, da freguesia de Fornelos, do concelho de Ponte de Lima, por contrato não reduzido a escrito, ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está Conforme

Cartório Notarial de Vila Verde, 7 de Fevereiro de 2000

A Segunda Ajudante

Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte

(Publicado no Jornal da Vila de Prado, 29/02/2000)



*António da Silva Gomes*

**CONSTRÓI E VENDE  
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado  
4730 VILA VERDE

Telef. 253 921 656  
Tlem. 96 9024259

## Câmara financeira recuperação de habitações

A Câmara Municipal de Vila Verde e o Comissariado Regional de Luta Contra a Pobreza selaram um protocolo de financiamento de obras de recuperação de habitações de famílias carenciadas do sudoeste do concelho.

Protocolo estabelecido no âmbito do Projecto "EntreMargens", sediado na Vila de Prado, em cujo pólo foi há meses verbalmente acordada tal intervenção. Trata-se de uma operação orçada em 60 mil contos, cabendo a cada uma das partes a satisfação de metade do investimento.

São 13 as residências que irão ser alvo de renovação ou melhoramentos, estando quatro delas, tidas como casos urgentes pela edilidade, a beneficiar de tal intervenção. Para o que a Câmara avançou desde logo com uma verba de 3 mil contos, estando previsto que lá para o mês de Junho as obras de

beneficiação já estejam concluídas. Trata-se de uma habitação de Atiães, outra de Arcozelo e mais duas de Cabanelas.

As intervenções nas restantes nove estão já aprovadas e irão a curto prazo, segundo o Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara, ser colocadas a concurso público, para que logo de seguida seja dado início aos trabalhos. Cujas conclusões estão previstas até final do ano em curso e contemplará famílias com poucos recursos de Marrancos, Escariz S. Mamede e S. Martinho, Freiriz, Parada de Gatim, Cervães, Vila de Prado, Oleiros e Moure.

Mostra-se o executivo camarário convencido de que com esta acção "o município consegue eliminar grande parte das carências das famílias vilaverdenses com menos recursos da zona sudoeste do concelho". Reconhecendo, porém, que

existem similares necessidades noutras zonas do concelho, os gestores sociais-democratas dizem ter já em curso um projecto idêntico de alargamento deste tipo de intervenção "à zona norte, locais mais isolados e de carências múltiplas".

Consideram pois que a vertente social tem sido encarada pela edilidade como uma prioridade, "que só nos últimos dois anos investiu mais de 80 mil contos, quase oito vezes mais do que no mandato do executivo anterior que, entre 94/97, apenas investiu nesta rubrica pouco mais de 10 mil contos".

E o adjunto da presidência, Rui Silva, sustenta que o executivo "continua insatisfeito e apostado em dar o máximo de dignidade e conforto a todos os vilaverdenses", enfatizando a fatia superior a 60 mil contos que o Orçamento para o ano em curso contempla para a área da acção social.

## ... avança com a revisão do PDM

Mais de dois anos volvidos sobre as promessas de realização de uma revisão do Plano Director Municipal, a Câmara Municipal acaba de dar o primeiro passo no sentido do seu cumprimento ao proceder à abertura do concurso público para a elaboração de uma nova cartografia do concelho.

O executivo laranja considera tratar-se de um documento fundamen-

tal para uma melhor gestão urbanística e de ordenamento do território e constituirá um suporte indispensável para a revisão do PDM que prevêem concluir até ao final deste mandato.

A Câmara pretende assim definir de forma clara as áreas destinadas à construção, à implantação de indústrias e equipamentos em função das reais necessidades e interesses das

populações.

A cartografia, cuja realização demorará 12 meses, custará cerca de 46 mil contos e abrangerá toda a área do concelho de Vila Verde, estando já, para o efeito, programadas reuniões com as Juntas e Assembleias de Freguesia, no sentido de que o processo não conheça mais demoras e vá de encontro também aos interesses locais.

## ... revitaliza centro urbano de Vila Verde

A Câmara Municipal de Vila Verde procedeu já à abertura de concurso público tendo em vista a revitalização do Centro Urbano do concelho no âmbito do Procom, que contemplará a sede concelhia.

O presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, sustenta tratar-se de "um investimento de 500 mil contos que se traduzirá na modernização e conservação de ruas, praças e passeios, a criação de novos lugares de estacionamento e de redefinição de jardins."

As artérias que o projecto contemplará são a avenida António Sérgio, a 24 de Outubro, a Praça do Município, as ruas 1º de Maio, 25 de Abril, Prof. Machado Vilela, dos Bombeiros, Maria do Céu Vilhena da Cunha, a praça da República, as avenidas General Humberto Delgado, Bernardo de Brito Ferreira, o largo do Bom Retiro e ainda a Praça de S.º António.

O projecto envolve intervenções ao nível urbanístico que serão executados pela Câmara Municipal, nomeadamente o arranjo de passei-

os, a repavimentação das ruas, a iluminação, a sinalética urbana e a instalação de mobiliário urbano. Ao mesmo tempo, os comerciantes levarão a cabo projectos de ordem individual que se prenderão com a modernização e reestruturação das respectivas unidades comerciais, na ordem de 1 milhão e 380 mil contos.

A conclusão das obras deverá ter lugar cerca de um ano após o seu início e emprestarão com toda a certeza uma nova imagem ao centro da sede concelhia.

**AGENTE  
PRINCIPAL**  
★★★★★

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



**ZURICH  
LIFE**

**ESCRITAS**

**Gabinete de Contabilidade de Prado**

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





# ABRUI

## PRADO

Horário: Segunda a Sexta-Feira das 8h30 às 15h00.

BOM SUCESSO, RUA 1, Nº 31  
4730-453 VILA DE PRADO  
TELEFONE: 253 925 089 • FAX: 253 922 528



**BANCO ESPIRITO SANTO**

O SEU BANCO DE SEMPRE

# WHISKY BAR

*Reabriu com nova gerência...*



Muita animação musical  
a que se associou ao vivo  
**MIGUEL OLIVEIRA**  
recente vencedor do  
Chuva de Estrelas da SIC

*... e Cerveja Alemã  
para os mais  
exigentes*



A *Bitburger* é a rainha  
das pils e a cerveja em barril  
mais vendida na Alemanha



A *Köstritzer* foi já galardoada  
por 7 vezes como a Melhor  
Cerveja Preta do Mundo



A *Erdinger* é uma cerveja de  
trigo refermentada da mesma  
forma que o champagne

Largo Comendador Sousa Lima  
VILA DE PRADO  
No jardim junto à velha ponte filipina

## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO



### ACTIVIDADES CULTURAIS

- Escola de Música
- Piano
- Órgão
- Viola
- Educação Musical
- Educação Vocal e Canto
- Coro Infantil
- Danças de Salão
- Biblioteca

*(Informe-se na sede da Junta)*



## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 4 a fls. 5 verso, do livro de notas 87-E, deste cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 18 de Fevereiro de 2000, uma escritura de justificação, outorgada por:

Avelino da Costa Macedo, viúvo, natural da freguesia da Lage e residente e residente no lugar de Gândara, da freguesia de Soutelo, ambas deste concelho, que outorga na qualidade de procurador de Francisco Coelho de Azevedo e mulher Ana Rodrigues Pinheiro, Nif 165 821 280 e 165 821 299, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila de Prado, deste concelho e ela da freguesia de Palmeira, do concelho de Braga, residentes em 107, Rue de Provence, 59210, Coudekerque Branche, França, tendo declarado o seguinte:

Que os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico - composto por campo de cultivo, no sítio de "Talho da Veiga de Vilar", com área de mil oitocentos e dez metros quadrados, sito no lugar das Caldas, da mencionada freguesia da Vila de Prado, a confrontar do norte com caminho de Soutelo, do sul e de nascente com Adelaide Pereira Vieira e irmãos e do poente com Francisco Lopes Ferraz, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 617, com o valor patrimonial de 10.005\$00

e o atribuído de Um Milhão de Escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo predial e está inscrito na matriz em nome do justificante.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de vinte e cinco anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido pelos justificantes a João Soares e Mulher Emília Afonso Coelho, residentes que foram no lugar da Póvoa, da citada freguesia de Palmeira, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que usucapião, que invocam para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória:

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde,  
18 de Fevereiro de 2000

O 2º Ajudante

Luís Alberto Cerqueira da Silva  
Dantas

(Jornal da Vila de Prado, 29/02/2000)

## Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

ISAAC PEDROSO  
TRANSPORTES  
DE MERCADORIAS, LDA  
Bom Sucesso, Vila de Prado,  
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que, relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, foram alterados os artigos 3º e 4º do pacto social que passaram a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original.

3º

O Capital social subscrito em dinheiro é de VINTE MIL CONTOS, e está dividido em três quotas, uma de oito mil contos, pertencentes ao sócio Isaac Fernando Duarte Pedroso, e duas de seis mil contos cada, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios Fernando Manuel Sequeira Pedroso e António Jorge Sequeira Duarte Pedroso.

Parágrafo Único - O sócio Isaac

Fernando Duarte Pedroso realizou o montante de seis mil contos, o sócio Fernando Manuel Sequeira Pedroso realizou o montante de cinco mil contos.

4º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos com assinatura conjunta de dois gerentes, sendo obrigatória a assinatura de pelo menos, um gerente detentor do certificado de capacidade profissional para o exercício de profissão de transportador rodoviário de mercadorias por conta de outrém.

Vila Verde, 29 de Dezembro  
de 1999

A Conservadora

Maria José Magalhães da Silva.  
(Jornal da Vila de Prado, 29/02/2000)

### JUNIORES (Série 2)

#### RESULTADOS:

Vilaverdense, 3 — Ucha, 2  
Aveleda, 3 — Prado, 1  
Tadim, 7 — Rib. Neiva, 0  
Martim, 4 — Prado, 5  
Vilaverdense, 2 — Sequeirense, 1  
Ceramistas, 1 — Rib. Neiva, 0  
Rib. Neiva, 3 — S. Vicente, 5  
Prado, 3 — Vilaverdense, 0  
Vilaverdense, 2 — Tibães, 1  
Merelinense, 3 — Prado, 1  
Ucha, 5 — Rib. Neiva, 2

#### CLASSIFICAÇÃO (14ª jornada):

Merelinense ..... 38  
Vilaverdense ..... 33  
S. Vicente ..... 31  
Prado ..... 26  
Tadim ..... 20  
Martim ..... 18  
Ucha ..... 17  
Tibães ..... 16  
Ceramistas ..... 15  
Aveleda ..... 15  
Sequeirense ..... 06  
Ribeira Neiva ..... 01

### JUVENIS (Série 2)

#### RESULTADOS:

Vilaverdense, 1 — Prado, 0  
Amares, 5 — Pico Regalados, 1  
Cabanelas, 0 — Merelinense, 5  
Rendufe, 4 — Prado, 0  
Ferreirense, 4 — Vilaverdense, 1  
Pico Regalados, 3 — Malmequeres, 1  
Sequeirense, 3 — Cabanelas, 2  
Prado, 0 — Ferreirense, 2  
Vilaverdense, 0 — Pico Regalados, 0  
Cabanelas, 0 — Rendufe, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (11ª jornada):

Martim ..... 33  
Merelinense ..... 28  
Amares ..... 27  
Ferreirense ..... 22  
Inter Boavista ..... 15  
Rendufe ..... 14  
Vilaverdense ..... 13  
Pico Regalados ..... 12  
Prado ..... 10  
Sequeirense ..... 07  
Malmequeres ..... 06  
Cabanelas ..... 01

### III DIVISÃO NACIONAL

#### RESULTADOS:

Ronfe, 0 — Vilaverdense, 1  
Vilaverdense, 0 — M. Fonte, 0  
Vilaverdense, 2 — Montalegre, 1  
Valenciano, 0 — Vilaverdense, 2

#### CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):

Bragança ..... 41  
Pevidém ..... 41  
Serzedelo ..... 36  
S. Martinho ..... 33  
Limianos ..... 33  
Ribeirão ..... 33  
Vilaverdense ..... 32  
Macedo Cavaleiros ..... 31  
Merelinense ..... 30  
Amares ..... 30  
Cabeceirense ..... 25  
Vieira ..... 24  
Maria Fonte ..... 24  
Valenciano ..... 23  
Montalegre ..... 22  
Águias Graça ..... 22  
Monção ..... 19  
Ronfe ..... 19

### DIVISÃO DE HONRA

#### RESULTADOS:

P. Regalados, 1 — Ninense, 3  
Fão, 1 — P. Regalados, 0  
P. Regalados, 0 — Terras Bouro, 2  
Ucha, 2 — P. Regalados, 3

#### CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada):

Fão ..... 24  
Marinhas ..... 22  
Terras Bouro ..... 21  
Gandra ..... 19  
Ucha ..... 18  
Ninense ..... 16  
Alvelos ..... 15  
Caldelas ..... 13  
Santa Maria ..... 12  
Martim ..... 12  
Negreiros ..... 09  
Pico Regalados ..... 07

### I DIVISÃO (Série 2)

#### RESULTADOS:

Prado, 3 — Espinho, 1  
Dumiense, 0 — Prado, 0  
Este, 1 — Prado, 1  
Prado, 2 — Panoicense, 0

#### CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada):

Prado ..... 32  
Adaúfe ..... 27  
Leões ..... 22  
Panoicense ..... 21  
Soarense ..... 20  
Palmeiras ..... 18  
B. Misericórdia ..... 16  
Espinho ..... 14  
Gualtar ..... 14  
Maikes ..... 13  
Este ..... 11  
Dumiense ..... 08

### II DIVISÃO (Série 1)

#### RESULTADOS:

Cabanelas, 0 — Lama, 1  
Lage, 2 — Granja, 0  
Estrelas Faro, 1 — Turiz, 1  
Ceramistas, 2 — Rib. Neiva, 1  
Remelhe, 2 — Rib. Neiva, 1  
Lage, 3 — Turiz, 1  
Cabanelas, 5 — Granja, 1  
Rib. Neiva, 0 — Estrelas Faro, 1  
São Vicente, 1 — Lage, 4  
Turiz, 2 — Cabanelas, 0  
Lage, 1 — Rib. Neiva, 2  
Cabanelas, 1 — S. Vicente, 1  
Lama, 2 — Turiz, 0

#### CLASSIFICAÇÃO (16ª jornada):

Vila Chã ..... 33  
Cabanelas ..... 28  
Estrelas Faro ..... 28  
Roriz ..... 27  
Lama ..... 27  
Turiz ..... 26  
Lage ..... 25  
Ceramistas ..... 23  
Remelhe ..... 22  
Apúlia ..... 18  
Ribeira Neiva ..... 14  
Cristelo ..... 11  
Granja ..... 10  
São Vicente ..... 08



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332

## MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168



Na falta de estrutura e recolhidos os vestígios...

# "Mamoa" cede lugar a moradia

Depois de praticamente dois meses de exploração arqueológica intensa e apressada, a "mamoa" encontrada na Lage no final do pretérito ano foi já desmantelada para que ali possa ser construída uma moradia para habitação.

Foi detectada por acaso em finais de Novembro, no lugar de Carreira da Quinta, ali bem próximo do lugar da Ramalha, portanto na Lage, no limite com a Vila de Prado, pelo arqueólogo Tarcísio Maciel, que a viu da estrada municipal em que circulava, pois tratava-se de um monte de terra artificial com mais de 30 metros de diâmetro. O arqueólogo do Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva, sediado em Baroselas, tal como noticiámos no anterior número, diligenciou logo junto da Câmara Municipal de Vila Verde e do Instituto Português de Arqueologia (IPA), no sentido da obtenção da autorização e de meios humanos e materiais que permitissem o início de um processo de escavação na busca de vestígios do passado. Porque tal tipo de elevação alberga usualmente algum monumento funerário do estilo anta ou dólmen, que remonta à Pré-História da existência humana no nosso planeta.

Surpreendido ficou ao tomar conhecimento de que precisamente para aquele local estava aprovada camarariamente, há já dois anos, a construção de uma casa para o filho do proprietário, cuja construção, apurou, iria arrancar pelo menos no início deste ano. Ainda assim, contando com a compreensão e sensibilidade do proprietário do terreno, Tarcísio Maciel e os arqueólogos do IPA, Pedro Faria e Leonor Pereira, conseguiram autorização para proceder a uma escavação de emergência, contando com a colaboração da Junta de Freguesia da Lage e da Câmara Municipal.

O arranque da construção da casa foi mesmo protelado, com os arqueólogos a avançarem céleres na exploração do local e sem as necessárias condições ideais, desde logo animados pela descoberta no início dos trabalhos de um machado e de uma ponta de seta talhada de pedra, que julgavam remontar há cerca de 5 mil anos. Porém, a escavação em profundidade não trouxe as revelações que qualquer arqueólogo anseia sempre, como uma plausível estrutura funerária ou o que restasse dela, que permitiria a preservação do local e o encetamento de pesquisas e estudos cientificamente mais cuidados e rigorosos.

Aliás, a decepção foi aumentando conforme as escavações progrediam em profundidade, concluindo os três arqueólogos que o local "foi violado

até ao fundo, até uns três metros, com os violadores a não valorizarem as peças arqueológicas porque procuravam ouro". Conclusão a que chegaram ao encontrarem já no fundo um vaso intacto de fabrico não superior a 100 anos para além de outros vestígios de peças recentes, que julgavam terem pertencido aos pretensos violadores, o que os leva a concluir que "aquele espaço foi sendo sucessivamente violado, tendo a última vaga violadora ocorrido há talvez uns 70 anos".

## • À procura do "pote das libras de Ouro"

Não tendo pois dúvidas de que "isto foi tudo fortemente violado na procura desenfreada do pote das libras de ouro", os arqueólogos não escondem uma certa frustração e reconhecem que "é difícil entender que estrutura teria estado sob a mamoa" até porque as fossas encontradas, que chegaram a criar expectativas optimistas, afinal poderão ter sido feitas por quem procurava o tesouro no "cemitério dos mouros", como era chamado o local.

Dada a não detecção de vestígios de importância relevante em local original, os arqueólogos mostraram-se de certa forma impotentes na definição do tipo de monumento que ali teria existido, até porque não têm dúvidas de que "as peças mais antigas que encontramos à superfície, como a lindíssima ponta de seta talhada em sílex, foi puxada para cima pelos violadores, para quem isso não tinha interesse nenhum".

E Tarcísio Maciel refere-se comparativamente a umas "Memórias Paroquiais de 1758", em que o pároco de Soutelo da altura referia a existência de uma grande anta no

lugar de Cachada e dava conta de que ia lá muita gente escavar. O que confirma a procura desenfreada de tesouros neste tipo de estações, que levou, sistematicamente à sua delapidação, designadamente com o aproveitamento dos blocos graníticos das antas para esteios de videiras, tampos de poços e de mesas, muros, moinhos...

Tarcísio Maciel, Pedro Faria e Leonor Pereira julgavam ter encontrado um fragmento de uma trave granítica que porventura tenha pertencido a uma anta, mas não colheram indícios suficientes que lhes permitam afirmar que no local tenha existido uma anta ou outro tipo de enterramento aproveitando fragmentos de uma anta.

## • Máquina põe a descoberto vaso antigo

Por casualidade dirigimo-nos ao local da mamoa precisamente na manhã em que, goradas as tentativas de detecção de algo sólido e consistente que justificasse o desvio da construção da moradia, uma máquina da Câmara ali se encontrava para dar início ao desmantelamento da mamoa sob a coordenação dos arqueólogos.

Máquina e respectivo condutor cedidos pela edilidade a pedido dos arqueólogos, como forma de garantir uma cuidada desmontagem da mamoa, sob a sua orientação técnica, sempre prescrutando o possível aparecimento de alguma peça com interesse.

Estávamos no dia 16 de Fevereiro e após uma minuciosa sessão fotográfica a todo o local realizada por Tarcísio Maciel, como forma de documentar o resultado de cerca de dois meses de escavações, a máqui-

na principiou a remoção lateral de terras e logo no primeiro movimento, ali bem à superfície, o arqueólogo grita ao operador para parar pois parecia-lhe ter visto uma peça. Tratava-se de um vaso cerâmico de bordo largo, com uma pequena asa e algumas gravações, envolto em terra, que tudo indica tratar-se de uma peça com considerável antiguidade.

É nessa altura que chegam os dois colegas do IPA e removida a peça, após uma meticulosa limpeza, para um saco de plástico para posterior análise, a faixa de terra onde foi encontrada passou a ser remexida manualmente não fosse haver por ali outros vestígios, que a pesada e insensível pá da máquina poderia destruir.

Muito mais foi ali encontrado, o que reforçou a convicção dos arqueólogos de que os violadores terão arremessado para a superfície o que iam encontrando de pedra ou de cerâmica conforme iam escavando, porque afinal, como já foi dito, o que lhes interessava era ouro.

A máquina lá prosseguiu o trabalho de desmantelamento da mamoa, sempre sob o olhar atento dos arqueólogos, e quando dois dias depois lá regressámos já o terreno estava plano e pronto para o início das obras de construção da casa, integralmente tapados de terra os retalhos escavados, cuja profundidade superava os três metros e se mais algo ainda existe por ali vai permanecer soterrado e escondido ao olhar humano talvez para sempre.

Tarcísio Maciel sublinha que foi feito tudo o que estava ao alcance da equipa, afirmando que aproveitaram



Detectado um vaso cerâmico logo na primeira acção da máquina.

o melhor possível, dadas as circunstâncias, "a oportunidade que nos deram, retirando elementos cujos resultados de análise irão ser publicados. Temos tanto material, que irá ser exposto, que até poderemos vir a fazer, através de computador, uma reconstituição virtual do que ali terá eventualmente existido."

Todas as terras removidas pela máquina foram passadas a pente fino, através da sua crivagem, de forma a não desperdiçar elemento algum, contando com a colaboração da Junta de Freguesia da Lage. E tudo o que foi encontrado, depois de devidamente estudado, "irá ser depositado num espaço museológico, com Vila Verde, claro, a assumir estatuto de prioridade".

Talvez seja a altura da edilidade criar um tal espaço, sob pena de uma vez mais o espólio histórico-arqueológico concelhio ir enriquecer museus de outras paragens, como tem acontecido sucessivamente.

Tarcísio Maciel congratula-se com o entendimento que neste caso se verificou entre todas as partes envolvidas, compreendendo que o proprietário do terreno e sobretudo o empreiteiro contratado, há muito tempo, pretendam avançar com a construção da casa porque acabaram por ter prejuízos com a espera.



Desmantelamento da mamoa, sob orientação dos arqueólogos e observação do proprietário do terreno (à direita), após dois meses de trabalhos intensos de exploração em regime de intervenção de emergência.





## Um Sonho

Sonhei estar a teu lado  
Quando dormia a sono pesado  
Sono que durou a noite inteira  
Sonhei com o meu estado  
E pensei por-te a meu lado  
Ter-te sempre à minha beira

Sonhei que partiste como os ventos  
Neste sonho de tormentos  
E tão só fiquei pensando em ti  
Acordei com o pesadelo  
E à morte eu tinha medo  
E passados momentos, por ti morri

Sonhei por ti ter morrido  
Neste sonho inesquecido  
Afinal na vida o que sou  
Um ser vivente da terra  
Em sonhos luta como na guerra  
E o sonho assim acabou

## Recordando os meus pais

Mãe, há muito partiste para o além,  
Deixei de ouvir para sempre a tua voz.  
Teu marido, meu pai, partiu também,  
Deixastes vossos filhos ficarem sós.

Ainda pequeno ouvia uma história,  
Pensando não ser uma história real,  
Faltando os Pais, temos um pé na cova,  
Hoje vejo que é, a mais pura realidade.

Pais, vós que partiste para a vida eterna,  
Nesta vida, em vós eu vou pensando,  
Com trabalhos e canseiras, a vida é severa,  
Algumas vezes por vós, eu vou rezando,

Nesta vida por vós eu vou rezando,  
E vós no além, pedi a Deus por mim,  
Enquanto vivo esta vida, vou esperando  
Que um dia a morte traga o meu fim.

## Ceia de Natal do Clube Fontainha

Meninas estai à vontade  
Como vós também sou gente  
A Marta na hora da verdade  
Mostrou o amor que pelo pai sente

Marta por me dares este gosto  
Tenho gosto em fazer esta rima  
E também jantar convosco  
Com o vosso Clube Fontainha

Parabéns ao vosso Clube  
E a todos que o mantêm  
Deus vos guarde e ajude  
Feliz Natal e ano novo que vem

Francisco Gomes Vieira

Ao leitor:

A ti, leitor amigo a quem a aventura coroou com o sagrado nome Pai, eu quero dedicar esta obra. É para ti.

Quando a pena segura entre meus nervosos dedos deslizava no papel meu confidente, eu lembrava-me de ti na certeza de que tu, talvez de cabelos brancos ou grisalhos, irias nele encontrar uma lição frutífera para, auxiliando os teus filhos nos momentos difíceis, não os abandonares no que respeitava ao problema do amor.

Recordo neste momento um homem, caro leitor: És Tu, Pai Querido que o Céu levou! À sombra daquele velho choupo, sentados naquela pedra, quantas vezes, doce Pai, me falaste desse sublime mistério do amor com o respeito que só Tu sabias conceber e com palavras de mestre me aconselhavas

sobre falsidades e abismos, mas abrindo-me um horizonte de escolha na plena liberdade do meu coração! Pensei em Ti muitas vezes quando a pena traçou estas linhas e, à Tua memória, Pai, deixo estas páginas que são o eco das Tuas palavras emboídas na saudade dos tempos!

Desculpa, leitor amigo, se a sombra de meu Pai veio interromper-nos. Entrega ao teu filho ou filha toda a liberdade de escolha! Não sejas o algoz do seu futuro! Lembra-te de que já escolheste, e, nessa idade, embora distante, quiseste escolher; e se assim não foi, não negues ao teu filho o que a ti fora negado! Sê conselheiro dos teus filhos e dá-lhes liberdade no que respeita aos seus desejos íntimos! Lembra-te de que "A vida não é tempo que passa mas Obra que fica!"



Por: Gota d'Orvalho

Deixo pois à tua consideração esta Obra cheia de purismo e vernaculidade, fruto da minha maneira de ser e da época, anos 50.

O Autor

# Flor Desfolhada

Corria o ano de 1949. O verão, com todas as suas características, manifestava-se nesse ano pelo excepcional calor que abrasava a Terra, calcinando-a. Jorge, filho de um pobre mas honrado mecânico, concluiu o Curso numa Escola Técnica da Cidade de Braga. A colocação era agora o novo problema para o filho de Raul do Choupal, que primariamente

avia a pensar no futuro, em auxiliar os Pais que tantos sacrifícios haviam feito para o educarem e o prepararem para a vida.

A casa de Raul, com o jardim fronteiriço, é um berço de sonho semi-enterrado no solo e debruçado sobre um lindo choupo onde o rouxinol, nas manhãs de Primavera, vem tornar mais poética esta minhota paragem onde as borboletas saracoteiam

alegremente, emprestando ao pequeno lugarejo um multiforme colorido.

A velha Ermida de São Caetano, do alto, abençoa este modesto Lar que a Graça de Deus se dignará visitar desde os seus primórdios.

Esta Família, prendada com dez filhos, mimosos botões em flor, é muito estimada pela Sociedade, mercê da educação que Raul e D. Catarina do Choupal, Católicos de gema, sabem ministrar aos filhos, que são exemplos vivos de bondade, aprumo e correcção.

Jorge é um destes rapazes robustos de alma e de corpo, boa estatura, fisicamente bem constituído, tez morena, olhos grandes e castanhos, elegante, mas deixando transparecer a simplicidade, uma das virtudes que acumulava. Havia naquele rosto sem-

pre um sorriso e dos seus lábios uma frase gaiata para dirigir àqueles que, do seu conhecimento, consigo cruzavam na rua, Graças à boa mãe que Deus lhe dera, cedo se votou à vida de perfeito como Presidente Arquidiocesano da J.E.C., Presidente da Congregação Mariana de N. Senhora do Socorro e membro directivo do Asilo de São João da Lobeira, etc..

Todos os olhos estavam postos no rapaz que só tinha uma cara e uns olhos que para todos sabiam sorrir. Era assim o Jorginho do Choupal, como todos lhe chamavam.

A herdade de D. Vasco fica no lugar de Campelo, na mesma aldeia, marginada quase circunferencialmente pela estrada.

( Continua no próx. número )

## Guias de Prado em Famalicão

Para assinalar o DIA MUNDIAL DAS GUIAS, a 1ª Companhia de Guias da Vila de Prado participou, no dia 20 de Fevereiro, em Famalicão, num encontro de Guias da Região de Braga.

Cerca de 500 Guias, como acontece anualmente, juntaram-se para comemorar o nascimento do fundador do escutismo, Lord Baden Powell, e da primeira Chefe Mundial do Guidismo, Lady Baden Powell. O dia 22 de Fevereiro é também tido como o "Dia do Pensamento", porque é assumido como um espaço temporal em que as guias de todo o mundo pensam umas nas outras.

Madalena Gomes



## Miguel o "Poeta" (O solitário)

### Conselheira

Natureza! Recorro a ti  
Pois preciso  
De te perguntar:  
O que devo fazer  
Para a minha amada  
Poder conquistar?

Já fiz tudo  
Para a ter,  
Mas saio  
Sempre a perder.

Por isso recorro  
A ti,  
Com a esperança  
De me poderes ajudar,  
Pois tenho que saber  
Como a poder conquistar.

Se a uma montanha  
Tiver que subir,  
Só tu tens que dizer qual,  
Pois por ela  
Sou capaz de derrotar o mal.

### Dor

Pensei que era contigo  
Que a minha dor  
Ia acabar,  
Mas enganei-me,  
Pois está cada vez mais  
A aumentar.

Quando pensei  
Que te podia amar,  
Fiquei a saber  
Que tinhas outro  
Para abrigar.

Mais uma vez,  
Fui iludido na paixão,  
Porque só sei amar  
Quem não me tem  
No seu coração.

### Sereia

Foste sereia  
Que me conseguiu conquistar,  
Mas agora que estou  
Junto a ti,  
Acabas por me rejeitar.

Com a tua voz  
Em forma de flecha,  
Conquistás-te o meu coração,  
Mas com uma espada  
Rompeste-o sem compaixão.

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS



# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## FIGURAS CÉLEBRES

### António Feliciano de Castilho

António Feliciano de Castilho, primeiro visconde do seu último nome, nasceu em Lisboa no dia 28 de Janeiro de 1800.

Tendo perdido a visão quase completamente quando tinha 6 anos de idade, deveu muito da sua carreira literária ao irmão Augusto, que era sacerdote. Mercê da dedicação deste e da própria vontade invencível, pôde formar-se em Direito.

Ele foi, como Haerculano e Garrett, um dos renovadores das letras portuguesas, que com eles se libertaram do muito arreigado pseudoclassicismo arcádico, em cuja monotonia jaziam. Com o advento do romantismo, veio um maior interesse pelo estudo da história pátria e da grei, antes muito descuidado.

Castilho deixou uma vasta obra, como poeta, tradutor, exímio prosador, jornalista e impulsionador de iniciativas.

Sabia textos clássicos de cor, foi um tradutor exemplar e dominava Virgílio, Ovídio, Shakespeare, Cervantes, Molière, Goethe, Victor Hugo, W. Scott e Schiller, entre outros.

Das traduções, destacamos: "Lírica", do grego Anacreonte; "Os fastos", "Metamorfoses" e "Arte de amar", do latino Ovídio; "Geórgicas", do latino Virgílio; "O misantropo", "O avaro", "Tartugo", "O médico à força" e "Doente de cisma", do francês Molière; peças do dramaturgo inglês Shakespeare; "Fausto", do alemão Goethe.

Obras originais compõem-las em grande abundância; entre as demais: "Primavera", poesia, 1822; "Tratado de versificação portuguesa", 1851; "Método de leitura repentina" - que deu motivo a uma enorme polémica; "Cartas de Eco (ninfas) a Narciso (filho de um rio)", poesia, 1821; "Noite do castelo",

"Amor e melancolia" (ao gosto arcádico), "Escavações poéticas" (sobre temas folclóricos), "Outono" (as suas últimas poesias), 1864- os títulos anteriores também são de cariz poético.

Era um liberal assumido. Viveu na Bairrada, com o irmão, que era pároco em Castanheira de Pêra e nos Açores. Com Herculano apoiou o "Teatro do Salitre" e foi o redator do "Agricultor micaelense" e da "Revista Universal Lisbonense". Foi também um grande pedagogo, que influenciou o ensino e a leitura ("Método Castilho").

As obras completas de Castilho estão editadas em 80 volumes, onde se incluem as traduções.

Não teve muito o dom da criação abundante e individual; todavia, a riqueza de vocabulário e a facilidade de expressão de que dispunha fizeram das suas traduções, versões e adaptações, verdadeiros monumentos.

A morte levou-o no dia 18 de Junho de 1875, na mesma cidade que lhe serviu de berço.

## SCRABBLE

**Horizontais:** 1. - Embarcação de pequenas dimensões e sem cobertura; qualquer embarcação. 3. - Porção de circunferência ou de qualquer outra curva. 4. - Sólido geométrico que se obtém, intersectando uma das folhas de uma superfície cônica fechada por um plano que intersecte todas as geratrizes da superfície. 6. - Rumo; destino. 8. - Tecido que os negros enrolam à cintura, em forma de saia. 13. - Líquido que é excretado pelo aparelho urinário, constituído por água com substâncias minerais e orgânicas, entre as quais importantes produtos de desassimilação, como a ureia, o ácido úrico. 15. - Acto ou efeito de provar; aquilo que mostra ou confirma a verdade de um facto. 16. - Que tem o feitio de ovo; curva plana fechada, com vários centros, formada por arcos de circunferência, sucessivamente concordantes e com eixos de simetria. 18. - Instrumento de carpintaria que serve para alisar a madeira.

**Verticais:** 2. - Nevoeiro do mar. 5. - Pequena embarcação para serviço de embarcações maiores. 7. - Montão de coizas; rima; pilha. 9. - Período de 365 ou 366 dias. 10. - Grande embarcação; vapor. 11. - Pequeno grão; rocha eruptiva, plutónica, granular, constituída essencialmente por quartzo e feldspato alcalino, habitualmente acompanhado por micas, muito utilizada nas construções, pavimentações. 12. - Acto ou efeito de aplaudir; ovação. 14. - Fruto do marmeleiro. 17. - Nome vulgar extensivo a umas plantas herbáceas (ou às suas flores) da família das violáceas, cujas flores são, em regra, violáceas e muito odoríferas. 19. - Que se pode cantar ao som da lira; diz-se do género literário, em geral manifestado em textos de poesias, em que a voz do autor exprime ficcionalmente a sua subjectividade. 20. - Fruto da ameixeira. 21. - Relativo à epopeia; heróico; autor de uma epopeia. 22. - Acto ou efeito de usar; emprego frequente de alguma coisa para satisfação de necessidade humana; prática habitual. 23. - Substância adoçada que as abelhas e outros insectos preparam com o suco das flores e que depositam nos alvéolos dos seus favos. 24. - Cume aguçado; monte alto que termina em bico; ponta aguda; bico. 25. - Que tem riqueza; opulento; abundante; fértil; magnífico. 26. - Manto largo que era o traje particular dos romanos; vestimentas de professor universitário, magistrados e advogados. 27. - Corda grossa ou tira de couro que prende às hastes de uma junta de bois e que serve para os puxar e dirigir.

	B	A		C					
1									
2	R		T	A	N	G	A		
3									
4	U								
5									
6	M	P		O	V				
7									
8		P	L	A					
9									
10		E						U	
11									
12	A	P	R				T	S	
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									



## GALERIAS CARLINO MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

## SERÁ?

Sonhos altos (elevados)  
Quedas profundas,  
Sem fim...  
Mas, para quê ter medo?  
Só saberás  
Quando o sentires.  
... este o mistério  
... preciso estar lá  
Enfrenta  
Vai  
Amedronta?  
Sentes o coração bater  
Cada vez mais forte?  
Não te entusiasmes  
Não te assustes  
Goza o momento  
Pois poderá ser único  
Fica,  
Só assim poderás saber,  
Só assim poderás dizer  
Que valeu a pena

## HOMENS DO MAR

... triste olhar o mar...  
Onda que vem  
Onda que vai  
E eu aqui parado a olhar o mar.  
Não me lembro de nada...  
Não quero pensar em nada  
Só sei que o mar é feroz.  
A fadiga acabou.  
Os pescadores regressam em silêncio  
Com eles os meus filhos e os meus netos  
Homens do mar.  
Homens (do mar) que sentem na pele  
O vento frio do Norte  
Que vezes sem conta senti.  
Os pescadores regressam em silêncio  
Com eles os meus filhos e os meus netos  
Só o guinchar amargo das gaivotas  
Faz esquecer o barulho das ondas  
Nas rochas da Praia das Sete Vidas.  
Os pescadores rumam a suas casas  
Sorrisos perdidos,  
Sorrisos pedidos na chegada  
Mas logo abafados  
Pelo choro das crianças da rua...  
E eu,  
Parado,  
Continuo a olhar o mar...  
... triste olhar o mar  
Onda que vem  
Onda que vai

## UM

Amo-te...  
Quero amar-te.  
Estamos juntos porque assim quisemos.  
Tu queres?  
Eu quero  
Estou aqui ao teu lado.  
Os outros?  
Os outros não somos nós.  
Não me seduzem  
Quero estar (ficar) perto de ti  
Ouviste?  
Não.  
Li nos teus lábios  
Que não sou eu,  
Que não és tu a querer  
Somos nós.



Por: Fernando Ferreira

## PALAVRAS VII

Gostava de escrever para ti.  
Seria fascinante dizer  
Todas as coisas boas que

Me fazes sentir.  
Mas, seria julgado...  
Não que me incomode,

Não que me preocupe...

Desgraçado de mim se ouvisse

As vozes do mundo.  
Seja como for,

Não é bom ver o nosso nome

Na boca do mundo.

Ao revelar todo o bem que me fazes,  
Estaria a perturbar as mentes mesquinhas

Que não percebem a razão de um sentimento,  
A razão de uma vontade.

Como é difícil,  
Como é difícil revelar ao outros  
A nossa alegria...

Gera mau estar,  
Cria olhares desconfiados, invejosos...

Nós,

Movidos pela cobardia.

Pelo egoísmo

Tentamos tudo para sermos,

Ora as vítimas,

Ora os heróis.

Não percebemos

Que só queremos

Fugir do medo de não sermos nada.

Gostava de escrever para ti

Tudo o que sinto,

O quanto desejo

Ter-te ao pé de mim.

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



Vencedor no "Chuva de Estrelas" da SIC...

# Miguel Oliveira encanta Prado e o País

— Milhões de portugueses renderam-se ao talento musical do jovem pradense

A espectacular e emocionante vitória conseguida na sessão de 18 de Fevereiro do popular concurso "Chuva de Estrelas", transmitido pela estação televisiva SIC, consolidou definitivamente o estatuto de vedeta musical de Miguel Oliveira.

Os pradenses e milhões de portugueses renderam-se à magia e ao enorme talento do jovem cantor, consagrado como único vencedor após uma deslumbrante interpretação de "My Wonder Moon", de "Hands on Approach". O júri, integrado pelos "habitués" Fernando Martins e maestro Vitorino d'Almeida e pelo cantor João Pedro Pais, não teve grandes dúvidas em premiar a excelente prestação de Miguel Oliveira, para explosão de alegria do próprio e dos que o acompanharam em tão marcante e inesquecível momento.

Episódio de glória a que Miguel Oliveira e os vilaverdenses já estão habituados, pois este notável artista da canção já em 1998 havia sido o grande vencedor do Festival de Música Acústica promovido na sede do concelho e no Chuva de Estrelas da "Rádio Mais Amares". Também foi coroado no "Big Show SIC", apresentado por João Baião, programa para que foi convidado por diversas vezes, tal como para os televisivos "Praça da Alegria" e "Cantigas da Rua", à mistura com a edição de um CD no pretérito ano, gravado nos estúdios da Rádio Voz do Neiva.

Produção que levou a que começasse a ser badalado com certa intensidade nas estações radiofónicas do País e até do estrangeiro, porque Miguel Oliveira protagonizou efémeras mas musicalmente intensas e enriquecedoras passagens por Londres e pela Holanda, no decurso de uma bolsa de estudo.

E "com os pés bem assentes na terra", como o próprio afirma, tem conciliado a sua vida artística com a vertente profissionalizante, com esta a constituir entretanto a sua principal preocupação. Conclui neste ano lectivo o curso de Português/Inglês, na Escola Superior de Educação de Viana

do Castelo, para o que se encontra a estagiar na Escola EB 2,3 de Forjães.

Actividade extremamente absorvente mas que lhe deixa ainda algum espaço para corresponder a algumas das inúmeras solicitações que lhe são dirigidas no sentido de animar musicalmente festas, bares, hotéis, deixando em "stand by" propostas que lhe têm sido dirigidas por editores e produtores.

## • Enveredar por uma carreira musical

Face ao inegável êxito que lhe tem sorrido e ao caloroso carinho e alargados incitamentos de que tem sido alvo no seio do seu vasto rol de amizades e entre a população pradense, que não esconde o natural orgulho pela fama alcançada por um filho da Terra, Miguel Oliveira encara a sério, estabilizada e finalmente a via profissional por que enveredou, a possibilidade de se lançar no mundo da música.

Sente-se neste jovem, quando com ele se dialoga, que tem a garra, a energia, o frenesim, a ânsia, a intelectualidade, a genialidade e a humildade dos que aspiram a alcan-

çar notoriedade naquilo que fazem. Adivinha-se a forma apaixonada como vive o dia-a-dia, como que querendo "agarrar tudo o que a vida tem e dar o máximo no curto lapso de tempo que por cá andar".

Os seus dotes vocais e musicais, autodidacticamente cultivados, têm atraído atenções ao mais alto nível no panorama musical nacional, e não surpreende que uma banda se tenha oferecido para suportar musicalmente tão portentosa vocalidade, "o que me deixou muito honrado, porque se trata de pessoas que entendem muito de música, enquanto eu não sei ler uma pauta. Dou-lhes a melodia em guitarra e voz e algumas ideias e eles orquestram, sempre com o máximo de instrumentação possível, porque eu gosto de música variada".

Com a banda tem enchido pavilhões e empolgado assistências, "porque posso ser mais eu, mais extrovertido e envolvente", o que a solo, com a guitarra eléctrica, não é muito possível. Ainda assim não deixa de conduzir ao rubro plateias, como tivemos oportunidade de verificar aquando da sua actuação num bar superlotado da Vila de Prado,



Consagração televisiva do jovem pradense perante milhões de portugueses.



logo na noite a seguir à transmissão do Chuva de Estrelas.

E aí reside expressamente o principal gozo de Miguel Oliveira: a envolvimento, a entrega, o entusiasmo, a excitação do público, "o ambiente de união e de amizade que tenho a felicidade de proporcionar". Até agora interpretando essencialmente o que os outros criam, mas apostado em principiar produção própria a editar em CD, "que eu sinta, que exprimam ao mundo o que me vai na alma, o que eu quero, o que sinto, as minhas vivências, fazendo-o chegar às pessoas através da forma mais universal de comunicação".

Para Miguel Oliveira o que é de facto importante "é gostarmos daquilo que fazemos e que o que fazemos tenha algum significado". Independentemente de estilos, correntes ou modas, tem como primordial "falar e cantar sobre sentimentos universais, de forma a que as pessoas gostem, façam uma introspecção e a música as ajude a conhecerem-se a si próprias".

## • Orgulho de viver no nº 40 do lugar do Portelo

Apesar de todo o sucesso que vem alcançando, Miguel Oliveira revela que aquilo de que mais gosta "é

agradar às pessoas da minha Terra, satisfaz-me que elas sintam orgulho naquilo que faço, porque isso faz-me sentir também orgulhoso e realizado". Confessa mesmo que, apesar dos sítios maravilhosos onde já tocou e cantou, "o que mais valorizo é estar entre amigos", até porque foi entre eles e com o seu apoio e o da família que se tornou publicamente conhecido.

Para quem começou por, em criança, improvisar microfones para cantar e dançar para si próprio, começando a tocar viola no 12º ano, captando os acordes da rádio e executando-os com mestria, nunca havia passado pela cabeça que "um dia me pudesse acontecer isto, ser tão badalado em jornais, revistas, rádios, televisões. Até emigrantes oriundos da Europa e da América dizem aos meus pais que já me viram na televisão, o que me comove e faz sentir que o mundo é pequeno."

Congratula-se com o carinho e todo o apoio familiar que tem recebido e com o grande círculo de amigos criado desde tenra idade, pelo que no seu entender "a amizade e o amor são de facto o que de mais crucial existe na nossa existência". Daí que assevere que chegue onde chegar "hei-de dizer sempre, com muito orgulho, que vivo no nº 40 do lugar do Portelo da Vila de Prado".

## GABINETE DE ASSESSORIA JURÍDICO-FISCAL

Assessoria Jurídica, Assistência Fiscal, Serviços de Notariado e de Registo Predial, Constituição de Sociedades, Serviço de Apoio ao Contribuinte, Contabilidade e Projectos Económicos, Tiram-se Fotocópias e Erviam-se e recebem-se Faxes

Centro Comercial Verde Minho — Vila Verde  
1º andar, loja 19 Telefone/Fax: 253311682